



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Anderson Marcelino

Voleibol escolar em Santa Catarina:
Conhecimentos e contextos de aprendizagem dos professores-treinadores

Florianópolis
2023

Anderson Marcelino

Voleibol escolar em Santa Catarina:
Conhecimentos e contextos de aprendizagem dos professores-treinadores

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Teoria e Prática Pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Coorientadora: Prof^a Dra. Carine Collet

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Marcelino, Anderson

Voleibol escolar em Santa Catarina : Conhecimentos e contextos de aprendizagem dos professores-treinadores / Anderson Marcelino ; orientador, Juarez Vieira do Nascimento, coorientadora, Carine Collet, 2023.

110 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Jogos escolares. 3. Voleibol. 4. Conhecimento. 5. Professor-treinador. I. Nascimento, Juarez Vieira do . II. Collet, Carine . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

Anderson Marcelino

Voleibol escolar em Santa Catarina: Conhecimentos e contextos de aprendizagem dos professores-treinadores

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 04 de agosto de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. José Carlos Mendes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Prof. Dr. Michel Milistetd
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Michel Milistetd
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Orientador

Florianópolis, 2023.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao meu irmão, Éder Marcelino (In Memoriam), com quem aprendi pelo exemplo. O amor verdadeiro nunca morrerá.

AGRADECIMENTOS

Ser grato é saber que a vida é um presente. Gratidão não se restringe apenas a dizer obrigado, é reconhecer que sozinhos não somos capazes, reconhecer que as pessoas que nos cercam, algumas fundamentais, são muito importantes e fazem parte do nosso processo evolutivo, é ser humilde e estar disposto a sempre aprender.

Gratidão é presença de espírito! Por isso sou grato...

À DEUS, nosso pai, criador de todas as coisas pelo dom da vida, por me proteger, estando sempre junto de mim, principalmente nos Km percorridos entre idas e vindas do trecho Massaranduba / Florianópolis e pela força concedida até aqui;

Aos meus pais, Marly e Jorge, que pelas circunstâncias da vida não tiveram a oportunidade de estudar, renunciando seus sonhos para, que muitas vezes, eu e meus irmãos pudéssemos realizar os nossos;

Aos meus irmãos Éder (*In Memoriam*) e Alessandro, pelas maravilhosas memórias de infância... à minha cunhada Tailana e a mais nova membra da família, Cecília, que nos trouxe a alegria de uma nova vida;

A Gustavo Humberto, pelo grande carinho, companheirismo, dedicação e por estar ao meu lado em todos os momentos;

Aos demais familiares e amigos especiais, que muito me apoiaram antes e durante a realização do mestrado, estando presentes nos momentos de alegria e naqueles momentos em que só um ombro amigo pode confortar;

Ao professor Doutor Juarez Vieira Do Nascimento, pela oportunidade de me acolher como seu “filho acadêmico” e como atleta do seu time de vôlei. Obrigado por me orientar e me auxiliar em todo processo e acima de tudo pela paciência e empatia. Foi um prazer imenso poder dividir o ambiente acadêmico e a quadra com você, conquistando até um título do JINEF;

À professora Doutora Carine Collet, que mesmo sem me conhecer ainda no período de atividades remotas, me acolheu como seu orientando;

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Michel Milistetd, Prof. Dr. José Carlos Mendes, Prof^a. Dra. Gelcemar de Oliveira Farias e Prof. Dr. Edson de Souza Azevedo;

Às minhas irmãs acadêmicas e futuras Doutoradas Allana e Ana Flávia, vocês não sabem o quanto me auxiliaram nesse processo. Acredito que só foi possível chegar até aqui graças ao olhar carinhoso e cuidadoso que tiveram para comigo, desde as primeiras conversas ainda no período remoto;

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao Centro de Desportos (CDS) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, pelo apoio dos professores e demais colaboradores;

Ao Professor Doutor Jorge Both, pela colaboração e pelo suporte estatístico realizado em alguns estudos deste trabalho;

Aos colegas membros do LAPE/CDS/UFSC, pelas conversas e trocas de experiências, as quais foram importantes para o meu processo de aprendizagem;

À Sylvania Maria minha primeira professora e treinadora de voleibol, pela amizade, carinho, amor e pela preocupação de antes de me formar enquanto atleta, me formar enquanto pessoa;

À Prefeitura Municipal de Massaranduba, por proporcionar afastamento parcial das atividades de ensino, tornando possível a realização deste trabalho e aos professores, colaboradores e estudantes da EMEF Ministro Pedro Aleixo, pela paciência e compreensão pelas muitas trocas de aulas, bem como pela ausência em atividades, reuniões e demais eventos;

Aos colegas professores da rede municipal de ensino de Massaranduba (Diva, Leomar e Elisia), por todo incentivo antes mesmo de iniciar o curso e pelas orientações no meu pré-projeto de mestrado;

À Josélia Teixeira, gerente de esporte educacional da Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) e demais membros da FESPORTE, pelo apoio no desenvolvimento dessa dissertação;

Ao governo do estado de Santa Catarina, por valorizar estudantes de escolas públicas, proporcionando uma bolsa de estudos de dois anos.

Aos professores-treinadores de voleibol escolar do estado de Santa Catarina, pela colaboração e participação no estudo.

A todos (as) vocês minha gratidão e reconhecimento!

Sou professor porque há um atleta dentro de cada um de nós. Há um esboço e um projeto de homem à espera de concretização.

Sei que nem todos podem ser campeões, mas todos podem desdobrar-se e superar-se, dar e revelar o melhor de si mesmos.

Todos podem ser vencedores na corrida por uma forma nova, trocando o menos, o insuficiente e o pior, que estão dentro de nós, pelo mais, o suficiente e o melhor que estão fora de nós.

Sim, sou agente dessa troca, dessa permuta e sublimação; ajudo a trocar receios, medos, críspações e lágrimas por confiança, entusiasmo, riso e exaltação, tanto no corpo como na alma e coração. Tudo me passa pelos ombros, cada vez mais vergados pelo assumir das obrigações e não pelo peso da decepção.

Tenho imenso prazer em possuir um lugar para onde venho nas manhãs das segundas-feiras, cheio de luz, de verde e azul, de canto e movimento, de crianças e jovens correndo e saltando por sobre o ontem e gritando pelo amanhã.

(Jorge Olímpio Bento)

RESUMO

As primeiras vivências de crianças e jovens no esporte, de maneira organizada, acontecem muitas vezes no ambiente escolar, por meio das aulas de Educação Física e em alguns casos, paralelamente, em atividades extracurriculares, que possibilitam a participação em eventos esportivos como os jogos escolares. Nesse cenário, o trabalho realizado com as equipes escolares de voleibol no estado de Santa Catarina tem apresentado resultados expressivos em âmbito nacional, todavia há poucas evidências na literatura que apontam sobre as escolas e os professores-treinadores que têm contribuído na formação de alunos-atletas de voleibol escolar. A presente investigação teve por objetivo analisar os conhecimentos e contextos de aprendizagem de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Participaram do estudo descritivo, com abordagem quantitativa, 52 professores-treinadores que atuaram nos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) no ano de 2022. Na coleta de dados foi realizada análise documental dos boletins dos JESC e aplicado o questionário dos Conhecimentos e competências do treinador (QUINAUD et al., 2018) e a Escala de contextos de aprendizagem de treinadores (CORTELA et al., 2020). O programa SPSS, versão 20.0, foi utilizado na análise estatística dos dados, cujo nível de significância foi de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados revelaram que os estabelecimentos de ensino com maiores participações e conquistas, em ambas as categorias investigadas, foram escolas de educação básica da rede estadual, seguidas pelas instituições de ensino da rede privada e, em menor número, por escolas municipais. Enquanto na categoria feminina as escolas estão localizadas em sua grande maioria nas regiões Leste-Norte e Sul, na categoria masculina concentram-se na região Centro-oeste, especialmente em cidades de pequeno e médio porte, com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os professores-treinadores investigados revelaram maior importância atribuída (IA) do que domínio percebido (DP) em todas as dimensões dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal, evidenciando necessidades formativas em todos indicadores, principalmente na implementação e avaliação de programas, legislação que regulamenta o sistema esportivo e formação de outros treinadores. Os professores-treinadores com mais anos de atuação profissional pertencentes aos ciclos de diversificação e estabilização e que possuem formação federativa apresentaram maior DP nos indicadores de planejamento do treino, gestão do treino, formação e desenvolvimento de atletas ao longo prazo e contexto de atuação profissional. Com relação aos contextos de aprendizagem os resultados apontaram elevada valorização de todos os contextos, porém a análise pormenorizada de Clusters revelou valorização distinta dos contextos de aprendizagem profissional pelos investigados. Enquanto que o grupo de professores-treinadores, mais jovens, apresentou baixa valorização do contexto formal, o grupo de professores-treinadores mais experientes valorizou todos os contextos de aprendizagem. Conclui-se que a existência de perfis distintos de professores-treinadores atuantes no voleibol escolar ressalta o caráter individual do processo de aprendizagem, cujas características necessitam ser consideradas na implementação de ações de formação inicial e continuada destes profissionais.

Palavras-chave: Jogos escolares; Voleibol; Conhecimento; Contextos de aprendizagem; Professor-Treinador.

ABSTRACT

The first experiences of children and young people in sport, in an organized way, often take place in the school environment, through Physical Education classes and in some cases, in parallel, in extracurricular activities, which enable participation in sporting events such as school games. In this scenario, the work carried out with school volleyball teams in the state of Santa Catarina has shown significant results nationwide, however there is little evidence in the literature that points to the schools and teacher-coaches that have contributed to the formation of student-athletes school volleyball. This investigation aimed to analyze the knowledge and learning contexts of teacher-coaches working in school volleyball teams in Santa Catarina. 52 teacher-trainers who participated in the Santa Catarina School Games (JESC) in 2022 participated in the descriptive study, with a quantitative approach. coach (QUINAUD et al., 2018) and the Coaches Learning Contexts Scale (CORTELA et al., 2020). The SPSS program, version 20.0, was used in the statistical analysis of the data, whose significance level was 95% ($p < 0.05$). The results revealed that the educational establishments with the greatest participation and achievements, in both investigated categories, were basic education schools in the state network, followed by educational institutions in the private network and, in smaller numbers, by municipal schools. While in the female category the schools are mostly located in the East-North and South regions, in the male category they are concentrated in the Midwest region, especially in small and medium-sized cities, with a high Human Development Index (HDI). The investigated teacher-coaches revealed greater attributed importance (IA) than perceived mastery (DP) in all dimensions of professional, interpersonal and intrapersonal knowledge, evidencing training needs in all indicators, mainly in the implementation and evaluation of programs, legislation that regulates the sports system and training other coaches. Teacher-coaches with more years of professional activity belonging to the diversification and stabilization cycles and who have federative training had a higher SD in the indicators of training planning, training management, training and development of athletes in the long term and context of professional activity. With regard to the learning contexts, the results point to a high valuation of all contexts, however the detailed analysis of Clusters revealed a distinct valuation of the professional learning contexts by the investigated ones. While the younger group of teacher-trainers showed low appreciation of the formal context, the more experienced group of teacher-trainers valued all learning contexts. It is concluded that the existence of different profiles of teacher-coaches working in school volleyball emphasizes the individual character of the learning process, whose characteristics need to be considered in the implementation of initial and continued training actions for these professionals.

Keywords: School games; Volleyball; Knowledge; Learning contexts; Teacher-Coach.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma dos capítulos da dissertação	27
Figura 2 – Localização geográfica das escolas com maiores participações e conquistas no voleibol feminino	41
Figura 3 – Localização geográfica das escolas com maiores participações e conquistas no voleibol masculino	42
Figura 4 – Dendrograma evidenciado pela análise de cluster quando considerado o constructo do contexto de aprendizagem em uma amostra composta por professores-treinadores	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Regionais, municípios e escolas das equipes femininas medalhistas em etapas estaduais de voleibol nos JESC de 2008-2019 das categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos	43
Quadro 2 - Regionais, municípios e escolas das equipes masculinas medalhistas em etapas estaduais de voleibol nos JESC de 2008-2019 das categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de escolas participantes das etapas estaduais da modalidade de voleibol no período de 2008-2019 considerando a rede de ensino	40
Tabela 2 - Perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos professores-treinadores de voleibol escolar	57
Tabela 3 - Importância atribuída e domínio percebido das dimensões de conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores de voleibol escolar	58
Tabela 4 - Importância atribuída e domínio percebido dos indicadores de conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores de voleibol escolar	59
Tabela 5 - Perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos professores-treinadores	74
Tabela 6 - Perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos professores-treinadores a partir da análise de Clusters	76
Tabela 7 - Comparação geral e intra-Clusters para os contextos de aprendizagem	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNUD Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UEM Universidade Estadual de Maringá

UNB Universidade de Brasília

FESPORTE Fundação Catarinense de Esporte

JESC Jogos Escolares de Santa Catarina

JEBs Jogos Escolares Brasileiros

JEJ Jogos Escolares da Juventude

JASC Jogos Abertos de Santa Catarina

COB Comitê Olímpico do Brasil

ICCE International Sport Coaching Framework

FCs Fontes de conhecimentos

IA Importância atribuída

DP Domínio percebido

HAB Habitantes

EM Escola Municipal

EEB Escola de Educação Básica

EEM Escola de Ensino Médio

QCCT Questionário dos conhecimentos e competências do treinador

ECATE Escala de contextos de aprendizagem de treinadores

SPSS Statistical Package for the Social Sciences

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados	92
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	97

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Declaração de autorização da Fundação Catarinense de Esportes	102
Anexo B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos	105

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	19
1.2 OBJETIVOS	23
1.2.1 Objetivo geral	23
1.2.2 Objetivos específicos	24
1.3 JUSTIFICATIVA	24
1.4 DELIMITAÇÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO	26
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	26
1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS	27
REFERÊNCIAS	28
2 VOLEIBOL ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS/MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DE SANTA CATARINA	35
2.1 INTRODUÇÃO	35
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
2.3 RESULTADOS	39
2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
3 CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES-TREINADORES DE VOLEIBOL ESCOLAR: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA E DOMÍNIO PERCEBIDO	53
3.1 INTRODUÇÃO	53
3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
3.2.1 Caracterização do estudo	55
3.2.2 População e amostra	55
3.2.3 Instrumentos	55
3.2.4 Procedimentos de coleta de dados	56
3.2.5 Análise de dados	56
3.3 RESULTADOS	56
3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	65
4 CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES-TREINADORES DE VOLEIBOL ESCOLAR	70
4.1 INTRODUÇÃO	70
4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	72
4.2.1 Caracterização do estudo	72
4.2.2 População e amostra	72
4.2.3 Instrumentos	73
4.2.4 Procedimentos de coleta de dados	73
4.2.5 Análise de dados	74
4.3 RESULTADOS	74

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	77
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
5.1 Síntese das conclusões do estudo	87
5.2 Implicações práticas do estudo	88
5.3 Recomendações para estudos futuros	89
APÊNDICES	91
ANEXOS	101

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O esporte pode ser compreendido como um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações (GALATTI et al., 2018), que a partir das últimas décadas passou por um desenvolvimento notável, principalmente a partir do aprimoramento do processo de treino e competição (RESENDE, 2009). Além das transformações contínuas e de diferentes interpretações ao longo do tempo e dos espaços onde se estabelece (MILISTETD; TOZETTO; CORTELA, 2021), há o reconhecimento que o esporte conecta pessoas de diferentes origens, raças, crenças e classes sociais (ANNAN, 2004). Assim, torna-se inquestionável a necessidade da qualificação dos professores e treinadores que atuam em diferentes contextos (RESENDE, 2009), especialmente diante da globalização e dos avanços tecnológicos que provocam rápidas transformações no ambiente onde o conhecimento é aprendido (HE; TRUDEL; CULVER, 2018), bem como das características multifacetadas e notáveis do esporte que procuram manter os valores humanos e o encantamento de seus espectadores e praticantes (GALATTI et al., 2018).

A participação de crianças e jovens no esporte tem sido discutida há muito tempo, especialmente no contexto escolar. Além do interesse da própria criança, há pessoas envolvidas neste ambiente com diferentes expectativas e os mais variados tipos de conhecimentos (DONEGÁ, 2007). O esporte escolar, como prática intencional desenvolvida no contra turno escolar, é uma das possibilidades da prática esportiva sistematizada, com o intuito de aprimorar o rendimento esportivo e como consequência a participação em competições escolares (GALATTI et al., 2018). A competição escolar compreende um elemento fundamental para o desenvolvimento da prática esportiva, onde, as ações orientadas para o ensino e aprendizagem de modalidades esportivas não se desconectam da necessidade de se aprender a competir, seja nas aulas de Educação Física, nas atividades extracurriculares ou nos centros de treinamento (REVERDITTO et al., 2008).

Na busca pelo aumento da visibilidade do esporte escolar, os Jogos Estudantis Brasileiros foram criados pelo Ministério da Educação no final da década de 1960, estimulando a integração entre os jovens em idade escolar e a busca de novos talentos (ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012). Especificamente no estado de Santa Catarina, os jogos escolares foram criados no ano de 1973 pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporto com a finalidade de colocar em prática as ações desenvolvidas nas escolas e nas

aulas de Educação Física (FESPORTE, 2020). Atualmente, os Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) mobilizam anualmente mais de 250 mil estudantes catarinenses, estão organizados em duas categorias (12 a 14 anos e 15 a 17 anos) e são desenvolvidos em cinco etapas (escolar, municipal, microrregional, regional e estadual), cujas escolas campeãs da etapa estadual se credenciam para representar Santa Catarina nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e nos Jogos da Juventude.

Nesse cenário, o voleibol escolar desenvolvido como prática intencional no contra turno escolar é uma das possibilidades da prática esportiva sistematizada. Onde o intuito é aprimorar o rendimento esportivo e, conseqüentemente, possibilitar a participação em competições escolares (GALATTI et al., 2018).

O voleibol, considerado o segundo esporte mais praticado no Brasil, vem obtendo cada vez mais espaço no cenário esportivo ao longo das últimas décadas (MARONI; MENDES; BASTOS, 2010). Caracterizado como um jogo esportivo coletivo (GRAÇA et al., 2019) e também como uma modalidade esportiva de rede divisória ou parede de rebote (COLLET et al., 2007), o voleibol possui elevada complexidade, onde seus praticantes necessitam dominar fundamentos técnico-táticos específicos para o desenvolvimento do jogo, avaliando e selecionando o fundamento adequado de acordo com as necessidades de cada situação, exigindo a cooperação e a colaboração dos colegas de equipe (GRAÇA et al., 2019; MUÑOZ-LLERENA et al. 2021).

Um aspecto a ressaltar é que a efetividade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento no ambiente escolar perpassa pelas mãos de professores-treinadores. Que assumem muitas vezes diferentes papéis para auxiliar na formação de jovens no esporte (TOZETTO et al., 2019), onde o esporte necessita ser ensinado de forma gratificante, respeitando o interesse e a individualidade de cada estudante, considerando também seu caráter multidimensional (COSTA; NASCIMENTO, 2004). Apesar da diversificação dos objetivos, o principal propósito do envolvimento de crianças e jovens no esporte é o educacional, direcionado à formação humana e cidadã (GALATTI, 2006), na qual os resultados competitivos não devem balizar o processo de ensino-treino dos alunos-atletas e sim servir como um complemento da sua formação (BETTEGA, 2015).

Na escola, além dos professores de Educação Física que ministram aulas nos diferentes turnos escolares, encontram-se também os professores-treinadores responsáveis pela organização das sessões de treinamento e condução das equipes em competições. Além de exercerem importante papel na promoção da participação esportiva e no aperfeiçoamento do desempenho dos atletas, o *International Sport Coaching Framework Version 1.2 (ICCE)*

(2013) ressalta a contribuição dos treinadores para o desenvolvimento das pessoas, das equipes como unidades coesas e das comunidades com interesses similares. Ao especializarem-se em determinadas modalidades esportivas, os professores-treinadores necessitam de conhecimentos específicos para o desenvolvimento da modalidade em particular. De fato, a preocupação fundamental da preparação esportiva das crianças e adolescentes é a aproximação gradativa da habilidade do esporte dentro da idade mais apropriada, exigindo que as tarefas do esporte sejam amplas e busquem a solução de problemas do desenvolvimento harmônico físico e mental, o fortalecimento de sua saúde e o aumento da resistência em meio às diferentes influências negativas do meio circundante (SUVOROV; GRISHION, 1998).

Com o intuito de fornecer uma base para compreensão do conhecimento de treinadores esportivos, alguns *frameworks* foram propostos ao longo dos anos (CÔTÉ et al., 1995; ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006; CÔTÉ; GILBERT, 2009). Neste estudo destacar-se-á o modelo de Gilbert e Côté (2013), o qual contempla três grandes bases que alicerçam o conhecimento dos treinadores esportivos: o conhecimento profissional, caracterizado como o conhecimento geral sobre o esporte; o conhecimento interpessoal, reconhecido como o conhecimento necessário para interagir com outros membros da comunidade esportiva; e o conhecimento intrapessoal, relacionado a compreensão de si mesmo e a capacidade de reflexão. A reconhecida tríade de conhecimentos proposta pelos autores tem impulsionado a organização de estruturas de desenvolvimento de treinadores pelo mundo (*International Sport Coaching Framework - ICCE*, 2012, 2013; *The European Sport Coaching Framework*, 2017; *United States Olympic Committee Quality Coaching Framework*, 2017; *Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil*, 2022).

Ao considerar que o treinador necessita dominar uma gama de conhecimentos em diferentes áreas para planejar, desenvolver e avaliar as atividades de modo eficaz, o *ICCE Version 1.2* (2013) reconhece que tais conhecimentos podem ser adquiridos por meio de contextos formais, não-formais e informais. Na perspectiva de Nelson, Cushion e Potrac (2006), as atividades formais de aprendizagem incluem a certificação de treinadores pelos respectivos órgãos nacionais do esporte, bem como cursos superiores relacionados às ciências do esporte e ao treinamento; a atividade não formal se difere por apresentar um subgrupo particular de uma população, normalmente vinculada a cursos de curta duração com uma temática específica; a informal, por sua vez, é entendida como uma possibilidade de livre

aquisição dos conhecimentos, seja por conta do próprio aprendiz a partir de suas experiências, das conversas com os pares e outros treinadores, pelas leituras, dentre outras possibilidades.

Apesar do interesse manifestado por alguns pesquisadores sobre o esporte escolar e os jogos escolares (JUNIOR et al., 2016; PLOCINIAK COSTA et al., 2017; REVERDITO et al., 2017; MOMMAD, 2018; BAHIA et al., 2020; NEUENFELD; KLEIN, 2020), pouco se têm investigado sobre as características das escolas e dos professores-treinadores que têm contribuído na formação de jogadores de voleibol. Identifica-se também importante lacuna investigativa sobre o papel do estado de Santa Catarina, devido as frequentes convocações para as seleções brasileiras de base e a presença constante nos pódios das competições escolares nacionais.

No que diz respeito ao conhecimento profissional do treinador, a agenda investigativa tem auxiliado na identificação das potencialidades e necessidades profissionais de treinadores (EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009a; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009b; CUNHA BARROS et al., 2010; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2010; EGERLAND et al., 2013; EGERLAND; SALLES; BALDI, 2014; MARINHO et al., 2013; CORTELA et al., 2016; CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019). Estudos mais recentes têm utilizado o Questionário dos Conhecimentos e Competências do treinador (QCCT) para identificar a importância atribuída (IA) e o domínio percebido (DP) da tríade de conhecimentos dos treinadores (QUINAUD et al., 2020; TOESCHER, 2021; MOTTA et al., 2021; SILVA et al., 2022) observando uma maior IA do que DP.

Relativamente aos contextos de aprendizagem, a literatura internacional (LEMYRE; TRUDEL; BUSH, 2007; RESENDE; MESQUITA; ROMERO, 2007; SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009; MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2010; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; ALVES; OLIVEIRA, 2014; STOSZKOWSKI; COLLINS, 2016; GONZÁLEZ-RIVERA et al., 2017; HE; TRUDEL; CULVER, 2018) e nacional (RAMOS et al., 2011; RAMOS; BRASIL; GODA, 2012; BRASIL et al., 2015; MODOLO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; MOLETA et al., 2019; MENDES et al., 2020), tem apontado uma maior valorização dos contextos informais de aprendizagem, destacando-se o compartilhamento do conhecimento por meio de trocas com outros treinadores (DONEGÁ, 2007; RAMOS et al., 2011; BARROS et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; MOLETTA et al., 2019; FAVARI et al., 2021; CUNHA et al., 2021), observando outros treinadores (RAMOS et al., 2011; BARROS et al., 2017; CUNHA et al., 2021), por meio das experiências do cotidiano do trabalho, bem como participação em eventos (DONEGÁ, 2007; RODRIGUES et al., 2017; MOLETTA et al., 2019; MENDES et al., 2020; FAVARI et al.,

2021; CUNHA et al., 2021), buscando o conhecimento pela internet (RODRIGUES et al., 2017; MODOLO et al., 2017), realizando leituras (RODRIGUES et al., 2017; MOLETTA et al., 2019; FAVARI et al., 2021), refletindo (RAMOS et al., 2011; FAVARI et al., 2021) e pelas comunidades de prática (TOZETTO et al., 2019; CUNHA et al., 2021). Embora a definição do conhecimento do treinador esteja sendo utilizada de maneira substancial para organizar programas de formação, há uma carência de estudos que elucidem como os treinadores percebem as diferenças entre os três tipos de conhecimentos, bem como quais os contextos de aprendizagem mais significativos para atuação dos professores-treinadores no exercício profissional no ambiente escolar.

O modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022) ressalta a importância de olhar de forma holística para o desenvolvimento esportivo, expandindo o foco para além dos elementos que estão mais próximos dos atletas, considerando outros elementos que possuem influência direta ou indireta. Desta forma, as particularidades do contexto de atuação do treinador, as circunstâncias e significados particulares da trajetória pessoal e o perfil de aprendizagem compreendem importantes determinantes na definição dos conhecimentos necessários para sua atuação bem como para o desenvolvimento de iniciativas eficazes de aprendizagem.

Diante do exposto e considerando que estudos desta natureza na área do voleibol escolar ainda são promissores na realidade brasileira, realizou-se o presente estudo na tentativa de responder as seguintes questões norteadoras: Quais foram as escolas participantes nos jogos escolares de Santa Catarina na modalidade voleibol nos últimos anos? Qual o nível de importância atribuída e de domínio percebido dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina? Quais os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados pelos professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os conhecimentos e contextos de aprendizagem de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as escolas participantes dos jogos escolares de Santa Catarina na modalidade voleibol;
- Verificar a importância atribuída e o domínio percebido dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina;
- Identificar os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados pelos professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina.

1.3 JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo se justifica por compreender que a escola também pode ser considerada um espaço de formação e de desenvolvimento esportivo. De fato, é no ambiente escolar que surgem muitas vezes uma aproximação mais direcionada das crianças e adolescentes às modalidades esportivas, incentivadas pela presença das aulas de Educação Física, do esporte extraclasse, das competições escolares e dos professores-treinadores.

Ao montar equipes e ministrar treinos para participação em competições escolares, o professor de Educação Física passa a assumir um papel adicional as aulas regulares ministradas, assumindo a identidade de professor-treinador. Embora o conhecimento do professor de Educação Física possa apresentar determinada semelhança com o conhecimento do treinador, as ações e objetivos são diferenciados (RESENDE, 2009). Ao estarem alicerçados em uma base escolar, as equipes esportivas possuem objetivos para busca de melhores resultados, cuja dinâmica ocorre diferente das aulas de Educação Física. Na maioria das vezes, estas atividades desenvolvidas no contraturno escolar deixam claro a diferença do que se desenvolve nas aulas e do que se desenvolve nos treinos, quando visam os jogos escolares (MODOLO et al., 2017). Este desdobramento do fenômeno esporte pode ser compreendido por duas vertentes que se complementam, o esporte NA escola, organizado por uma instituição educacional atribuída a uma organização extracurricular e o esporte DA escola (GALATTI, 2006), compreendido enquanto uma das unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que contempla também as brincadeiras e jogos, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura (BNCC, 2018).

Para que o treinador possa organizar sessões de treinamento, desenvolver habilidades técnico-táticas, preparar seus atletas fisicamente e orientá-los enquanto alunos-atletas e equipe, se faz necessário a utilização de diferentes conhecimentos para resolução de problemas e tomada de decisão. De fato, o treinador eficaz se molda a partir da pedagogia e princípios da ciência, adquirindo habilidades motoras, sociológicas e fisiológicas, sendo citada muitas vezes como a ciência do coaching (NASH; COLLINS, 2006).

Nesse cenário, o Brasil é um dos poucos países no mundo onde treinadores necessitam de uma formação profissional universitária (exceto os treinadores de futebol), fato reconhecido como um avanço que tem despertado o interesse de pesquisadores internacionais a respeito da realidade Brasileira (MILISTETD et al., 2014). Vale ressaltar que até 2004 os estudantes que aspiravam se tornar treinadores participavam de programas de formação universitária geral independente do contexto em que pretendia atuar. A partir do momento em que as diretrizes foram revistas, dois cursos foram propostos, o de licenciatura que qualifica os profissionais para atuação em contexto escolar e o bacharelado que nesse caso prepara os treinadores para atuação em atividades de rendimento esportivo, além dos campos de saúde e lazer (MILISTETD et al., 2015). Contudo, o conhecimento adquirido no ambiente universitário torna-se insuficiente para atuação dos treinadores, principalmente para os que atuam no contexto de rendimento (MILISTETD et al., 2016), sendo necessário um conjunto de conhecimentos para além do conhecimento profissional para sua área de intervenção, como aprender a relacionar-se com outros atores do cenário esportivo e ser capaz de tomar decisões com base na reflexão (ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006; CÔTÉ; GILBERT, 2009).

A realização do presente estudo respalda-se não somente na incipiência de investigações com foco nas escolas participantes dos jogos escolares e dos conhecimentos de professores-treinadores, mas também pela motivação pessoal pautada nas experiências vivenciadas no ambiente escolar e nas competições escolares. Inicialmente enquanto aluno-atleta e, posteriormente, como professor-treinador, mais especificadamente em uma escola da rede pública municipal, a partir do ano de 2008 até o presente momento.

Por fim, acredita-se que investigar as escolas participantes dos JESC, o processo da busca pelo conhecimento, analisando-os em termos de IA e DP e observando os possíveis contextos de aprendizagem (formal, não formal e informal) mais valorizados por professores-treinadores de voleibol possa contribuir para o desenvolvimento científico da área de formação e desenvolvimento profissional de professores-treinadores.

1.4 DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo delimita-se a analisar as escolas participantes dos jogos escolares, bem como os conhecimentos e contextos de aprendizagem de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Com relação ao contexto, o estudo limitou-se aos boletins das competições escolares e contemplou somente os professores-treinadores atuantes nos JESC, no ano de 2022. As alterações no calendário esportivo dos JESC, bem como a reorganização das etapas regionais, decorrentes do cenário econômico causado pela Pandemia do COVID-19 compreendeu uma importante limitação deste estudo. Além de afetar a aplicação dos questionários, estas alterações comprometeram o número total de professores-treinadores participantes.

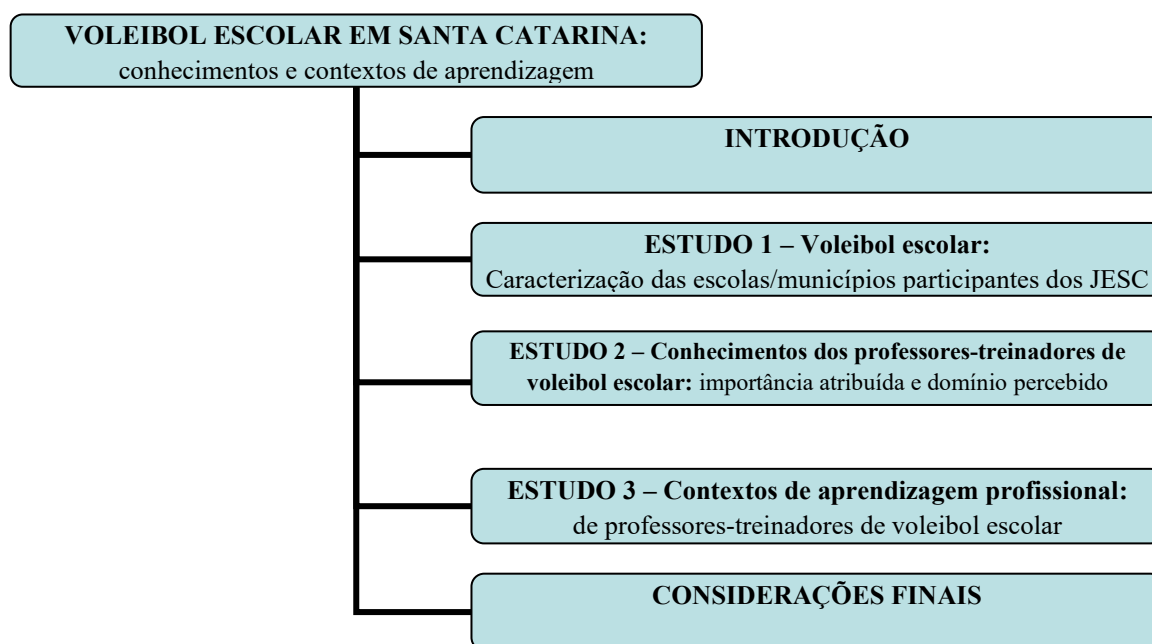
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação foi organizada em formato alternativo com um compilado de três artigos originais. Após a introdução geral do estudo, os estudos foram organizados para caracterizar as escolas participantes e que obtiveram medalhas nos jogos escolares de Santa Catarina na modalidade voleibol, verificaram também a importância atribuída e o domínio percebido dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal dos professores-treinadores e identificaram os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados pelos professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina.

Por fim, as considerações finais, implicações práticas e recomendações para estudos futuros são apresentadas.

Na tentativa de melhor ilustrar o processo de escrita, apresenta-se na Figura 1 o fluxograma das partes da dissertação. Destaca-se que o artigo do primeiro estudo (Voleibol escolar: Caracterização das escolas/municípios participantes dos JESC) foi submetido e publicado no *Journal of Physical Education – UEM*, o artigo do segundo estudo (Conhecimentos dos professores-treinadores de voleibol escolar: importância atribuída e domínio percebido) encontra-se em fase de ajustes para submissão e o artigo do terceiro estudo (Contextos de aprendizagem profissional de professores-treinadores de voleibol escolar), foi submetido na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) – Universidade de Brasília*.

Figura 1 – Fluxograma.



Fonte: Dados do estudo.

1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Conhecimento Profissional: O conhecimento profissional pode ser caracterizado como o conhecimento do conteúdo, conhecimentos específicos da modalidade e suas diferentes áreas que sustentam o processo de ensinar e aprender, como a pedagogia, fisiologia, psicologia, anatomia e outras disciplinas das Ciências do Esporte (MILISTETD; TOZETTO; CORTELA, 2021).

Conhecimento Interpessoal: O conhecimento interpessoal está relacionado com as interações sociais dos treinadores, podendo ser melhor enquadrado com a inteligência emocional por conectar os treinadores com os outros agentes do cenário esportivo, como atletas, treinadores, mídias, administradores, entre outros (GILBERT; CÔTÉ, 2013).

Conhecimento Intrapessoal: O conhecimento intrapessoal está relacionado a compreensão de si mesmo, autoconsciência e reflexão, cujo papel autocrítico vai se construindo de acordo com as experiências vividas (CÔTÉ; GILBERT, 2009; GILBERT; CÔTÉ, 2013; MILISTETD et al., 2017).

Contexto Formal de aprendizagem: é a aprendizagem que ocorre em um sistema educacional institucionalizado (COOMBS; AHMED, 1974), podendo ser adquirida em programas de formação de larga escala desenvolvidos pelas federações nacionais esportivas ou pelos cursos de ensino superior (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006).

Contexto não-formal de aprendizagem: são atividades educacionais organizadas e realizadas fora do sistema formal com o intuito de levar conhecimento para um determinado grupo particular de participantes (COOMBS; AHMED, 1974), compreendendo conferências, seminários, workshops e clínicas (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006).

Contexto informal de aprendizagem: é caracterizado como o aprendizado ao longo da vida, acumulando conhecimentos, atitudes e habilidades pelas experiências diárias no ambiente em que se encontra inserido (COOMBS; AHMED, 1974).

Professor-Treinador: Professor de Educação Física escolar responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação de sessões de treinamento e condução das equipes esportivas nas competições escolares.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. **Journal of Sports Sciences**, v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.
- ALVES, J.; OLIVEIRA, C. Desenvolvimento da carreira de treinadores de voleibol portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 9, n. 2, p. 281-302, 2014.
- ANNAN, K. United Nations Press Release SG/SM. **Universal language of sport brings people together, teaches teamwork, tolerance, secretary general says at launch of international year**, v. 23, n.1, 2004.
- ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. **Revista Motricidade**, Vila Real-Portugal, v. 8, n. 2, p. 916-924, 2012.
- BAHIA, C. S.; REIS, I. S.; SANTOS, C. O.; LIMA, F. M.; QUINAUD, R. T.; GALATTI, L. R. Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020.
- BARROS, T. E. D.S.; RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; DE SOUZA, J. R.; KUHN, F.; COSTA, A. R. As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística. **Pensar a Prática (Online)**, v. 20, n.3, p. 446-460, 2017.

BETTEGA, O. B. **Processo de ensino-treino nas categorias de base de um clube de elite do futebol brasileiro**. 57 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; NASCIMENTO, J. V.; BARROS, T. E. D. S.; GODTSFRIEDT, J. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 815-829, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, M. H. K. P.; DONEGÁ, A. L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol masculino em Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2007.

COOMBS, P. H.; AHMED, M. **Attacking rural poverty: how non-formal education can help**. London: Hopkins University Press, 1974.

CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; CRESPO, M.; ABAIDE BALBINOTTI, C. A. El conocimiento profesional de los entrenadores de tenis. **ITF Coaching and Sport Science Review**, v. 70, n. 24, p. 12-15, 2016.

CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; TOZETTO, A.; BOTH, J.; MILISTETD, M. Associação entre formação inicial e autopercepção de competência profissional de treinadores de tênis. **Journal of Sport Pedagogy and Research, Rio Maior**, v. 3, n. 2, p. 32-42, 2017.

CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; BOTH, J.; GALATTI, L. R.; CRESPO, M.; ABAIDE BALBINOTTI, C. A. Formação continuada e autopercepção de competência: um estudo com treinadores de tênis. **Pensar en Movimiento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 17, n. 2, p. 126-141, 2019.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

CÔTÉ, J.; SALMELA, J.; TRUDEL, P.; BARIA, A.; RUSSEL, S. The coaching model: A grounded assessment of expert gymnastic coach's knowledge. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 1, p. 1-17, 1995.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323, 2009.

CUNHA BARROS, G.; MESQUITA RIBEIRO, I.; MORENO ARROYO, M. P.; FERNANDO BOLETO ROSADO, A.; TAVARES SOUSA, T. M.; SILVA PEREIRA, P. F. Autopercepción de las competencias profesionales de los entrenadores de fútbol en función de la experiencia profesional y de la formación académica. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 10, n. 1, p. 23-36, 2010.

CUNHA, A. F. V. P.; ESTRIGA, M. L. D.; BATISTA, P. M. F. Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de andebol da 1ª divisão de seniores masculinos em Portugal. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 917-940, 2014.

CUNHA, L. D.; RODRIGUES, H. D. A.; GALATTI, L. R.; HUNGER, D. A. C. F. O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-17, 2021.

DONEGÁ, A. L. **Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim masculino Catarinense**: Um estudo de caso. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. Nível de associação entre a importância atribuída e a competência percebida de treinadores esportivos. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, 2009a.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. As competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, v. 15, n. 4, p. 890-899, 2009b.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 457-467, 2010.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. D. N.; BARROSO, M. L.; BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2013.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. D. N.; BALDI, M. F. Perception of professional competence of Brazilian college coaches. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 16, n. 4, p. 437-446, 2014.

FAVARI, C. K. B.; SILVA, L. F. N.; MOTTA, M. D. C.; DA CUNHA, L. D.; GALATTI, L. R. Percurso de Formação Profissional de Treinadores e Treinadoras de Basquetebol de Jovens. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 2, p. 53-70, 2021.

FESPORTE. Fundação Catarinense de Esporte: **Maior evento esportivo escolar de SC foi criado em 1973**. Assessoria de comunicação. Florianópolis, 2020.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte contemporâneo: perspectivas para compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GILBERT, W.; CÔTÉ, J. **Defining Coaching Effectiveness from**: Routledge Handbook of Sports Coaching. London: Routledge, 2013.

GONZALEZ-RIVERA, M. D.; CAMPOS-IZQUIERDO, A.; VILLALBA, A. I.; HALL, N. D. Sources of knowledge used by Spanish coaches: A study according to competition level,

gender and professional experience. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 12, n. 2, p. 162-174, 2017.

GOVERNO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**, 2022.

GRAÇA, A.; MUSCH, E.; MERTENS, B.; TIMMERS, E.; MERTENS, T.; TABORSKY, F.; VONDERLYNCK, V. **O modelo de competência nos jogos de invasão**: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos. Espanha: Wanceulen, 2019.

HE, C.; TRUDEL, P.; CULVER, D. M. Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 13, n. 4, p. 496-507, 2018.

ICCE. International Council for Coaching Excellence. **International Sports Coaching Framework**. Version 1.2. Champaign: Human Kinetics, 2013.

JUNIOR, A. P. S.; DANTAS, L. S.; MEDEIROS, A. G.; BAHIA, C. S. Jogos escolares da rede pública de Ilhéus-Bahia: uma análise documental. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 3, p. 557-567, 2016.

LARA-BERCIAL, S.; NORTH, J.; PETROVIC, L.; OLTMANN, K.; MINKHORST, J.; HÄMÄLÄINEN, K.; LIVINGSTONE, K. **European sport coaching framework v 1.1**. Erasmus Programme, 2017.

LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, Natalie. How youth-sport coaches learn to coach. **The sport psychologist**, v. 21, n. 2, p. 191-209, 2007.

MARINHO, F. M.; DE OLIVEIRA, A. S.; COUTO, B. P.; MARINHO, N. F. S.; DOS SANTOS JANUÁRIO, C. A. S. Necessidades de formação dos treinadores para o voleibol atual. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 82, n. 157, 2013.

MARONI, F. C.; MENDES, D. R.; BASTOS, F. C. Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 239-248, 2010.

MENDES, J. C.; MILISTETD, M.; IBÁÑEZ, S. J.; NASCIMENTO, J. V. Fontes de conhecimentos dos treinadores: Estudo de caso das seleções brasileiras masculinas de handebol. **Pensar en Movimiento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 18, n. 2, p. 81-98, 2020.

MESQUITA, I.; ISIDRO, S.; ROSADO, A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. **Journal of sports science & medicine**, v. 9, n. 3, p. 480-489, 2010.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.

- MILISTETD, MICHEL.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, p. 982-994, 2015.
- MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. Coaches development in Brazil: structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016.
- MILISTETD, M.; TOZETTO, A. B.; CORTELA, C. C.; **Coleção Cadernos do Treinador: Coaching Esportivo e Competências Profissionais. Volume II.** Florianópolis, Santa Catarina, 2021.
- MODOLO, F.; MADEIRA, M. G.; SANTOS, W. R.; D'ALMEIDA, M. P.; MENEZES, R. P. Contextos e situações de aprendizagem de treinadores de handebol em âmbito escolar. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1203-1216, 2017.
- MOLETTA, A. F.; MENDES, F. G.; BORGES, L. D. A.; GALATTI, L. R. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 197-206, 2019.
- MOMMAD, M. L. Jogos escolares Campo-Grandenses: o jogo como ferramenta pedagógica. **Anais eletrônicos da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem**, v. 1, n. 1, 2018.
- MOTTA, M. D. C.; BARREIRA, J.; CORTELA, C. C.; GALATTI, L. R. Knowledge and Competences of Racket Sport Coaches: what do they think and know. **International Journal of Racket Sports Science**, v. 3, n. 1, p. 28-36, 2021.
- MUÑOZ-LLERENA, A.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, E.; GARCÍA-DE-ALCARAZ, A.; CABALLERO-BLANCO, P. Personal and Social Responsibility Development in a Volleyball Hybrid Positive Youth Development Program: a mixed methods approach. **Frontiers In Psychology**, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2021.
- NASH, C.; COLLINS, D. Tacit knowledge in expert coaching: Science or art? **Quest**, v. 58, n. 4, p. 465-477, 2006.
- NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, non formal and informal coach learning: a holistic conceptualization. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.
- NEUENFELDT, D. J.; KLEIN, J. L. Jogos escolares e Educação Física escolar: investigando essa (des)articulação. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 151-171, 2020.
- PLOCINIAK COSTA, I.; DEVANTEL HERCULES, E.; CAREGNATO, A.; SILVA, C. L. DA Y CAVICHIOLLI, F. R. Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. **Educación Física y Ciencia**, v. 19, n. 1, p. 1-23, 2017.
- QUINAUD, R. T.; BACKES, A. F.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. D.; CARVALHO, H. M.; MILISTETD, M. Development and validation of the coach knowledge questionnaire:

measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 1, p. 302-318, 2020.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. D. S.; NASCIMENTO, J. V. D.; SILVA, R. D. A aprendizagem profissional-as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 2, p. 280-291, 2011.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 431-442, 2012.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; ROMERO, J. F. Caracterização e representação dos treinadores acerca da formação de treinadores de voleibol em Portugal. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 12, n. 112, p. 1-13, 2007.

RESENDE, R. M. C. **Análises dos processos formativos do treinador desportivo: Um estudo multidimensional aplicado a treinadores de voleibol.** 2009. 382 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Departamento educación física deportiva, Facultad de Ciencias do Deporte e a Educación Física, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; DA SILVA, S. A. D.; GOMES, T. M. R.; DE LIMA PESUTO, C.; BACCARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008.

REVERDITO, R. S.; CARVALHO, H. M.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; GONÇALVES, C. E.; PAES, R. R. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. **Perceptual and Motor Skills**, v. 124, n. 3, p. 569-583, 2017.

RODRIGUES, H. DE A.; COSTA, G. D. C. T.; JUNIOR, E. L. DOS. S.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

SAIZ, S. J.; LORENZO, A.; NIETO, M. Á. G. Medios de formación de los entrenadores expertos en baloncesto. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 4, n. 11, p. 119-126, 2009.

SILVA, A. F. D.; MÜLLER, C. B.; GOICOCHEA, C. A.; TOESCHER, M. K.; PINHEIRO, E. D. S. Conhecimentos e competências dos treinadores de rugby de categorias de base: comparação entre importância atribuída e domínio percebido. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, n.1, p. 1-8, 2022.

STOSZKOWSKI, J.; COLLINS, D. Sources, topics and use of knowledge by coaches. **Journal of sports sciences**, v. 34, n. 9, p. 794-802, 2016.

SUVOROV, Y. P.; GRISHION, O. N. **Voleibol, Iniciação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

TOESCHER, M. K. **Conhecimento dos treinadores e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares.** 2021. 77 f. Dissertação

(Mestrado em Educação Física) - Escola superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Strategies for coaches' development in a football club: a learning organization. **Motriz**, Rio Claro, v.25, n. 2, p. 1-9, 2019.

UNITED STATES OLYMPIC COMMITTEE. **Quality coaching framework**. Human Kinetics, 2017.

2 VOLEIBOL ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS/MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DE SANTA CATARINA¹

RESUMO

O ambiente escolar tem contribuído no processo de desenvolvimento esportivo, especialmente pela oferta diversificada de atividades nas aulas de Educação Física e em projetos extracurriculares voltados às modalidades esportivas. O trabalho realizado com as equipes escolares de voleibol no estado de Santa Catarina tem sido altamente reconhecido ao longo dos anos, porém há poucas evidências sobre as escolas que têm contribuído na formação de jogadores de voleibol no cenário catarinense. Assim, o objetivo do estudo foi caracterizar as escolas participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) de voleibol. Realizou-se a análise documental dos boletins dos JESC disponibilizados pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE). As evidências revelaram que os estabelecimentos de ensino com maiores participações e conquistas, em ambas as categorias investigadas, são escolas de educação básica da rede estadual, seguidas pelas instituições de ensino da rede privada e, em menor número, por escolas municipais. Enquanto que na categoria feminina as escolas estão localizadas em sua grande maioria nas regiões Leste-Norte e Sul, na categoria masculina concentram-se na região Centro-oeste, especialmente em cidades de pequeno e médio porte e com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Palavras-chave: Eventos esportivos; Desempenho esportivo; Esportes coletivos; Esportes de rede.

2.1 INTRODUÇÃO

O esporte compreende um dos principais fenômenos culturais da sociedade contemporânea, difundindo valores, modos de conduta e poder político, agregando grandeza de mercado e reunindo pessoas com distintos valores e intenções nos mais diversos locais (GALATTI et al., 2018). Diante da sua complexidade e das possibilidades de transformações e interpretações contínuas dos contextos nos quais se faz presente, o esporte tem assumido novos sentidos ao longo dos anos e é considerado um fenômeno integrador no âmbito social de alto alcance global (GALATTI et al., 2018; MILISTETD; TOZETTO; CORTELA, 2021). Assim, o poder de mobilização do esporte envolve participantes e espectadores de distintas idades, sobretudo quando se manifesta em eventos públicos (GOELLNER, 2005).

Dentre os vários possíveis contextos de prática, o ambiente escolar tem sido importante para a vivência desse fenômeno esportivo, tanto no que diz respeito às aulas de Educação Física quanto nas equipes de treinamento extracurricular (GALATTI et al., 2018).

¹ Este estudo foi publicado na revista *Journal of Physical Education*: Marcelino, A.; Collet, C.; Cardoso Alencar, A. A.; Bobato Tozetto, A. V.; Backes, A. F.; Nascimento, J. V. School volleyball: characterization of schools/municipalities participating school games in Santa Catarina, *Journal of Physical Education*, v. 34, n. 1, p. 1-14, 2023.

Porém, pouco se tem estudado sobre as características de escolas que se destacam na promoção do esporte escolar, o que se torna importante na medida em que consiste em um relevante contexto de desenvolvimento esportivo.

Os primeiros contatos mais direcionados às modalidades esportivas ocorrem frequentemente no ambiente escolar. Ele possui uma grande representatividade, sendo a competição um dos conteúdos desenvolvidos, porque ambos fazem parte de um fenômeno sociocultural, onde um sem o outro perderia a essência que os caracteriza (REVERDITO et al., 2008). Contudo, a forma de ensinar esporte necessita considerar sua dimensão educativa, social, cultural e humana, onde a mediação do professor é determinante, para que os valores do esporte de rendimento não se sobressaiam aos valores educacionais (RUFINO et al., 2016). Nesse sentido, o processo de ensinar o esporte deve considerar o seu caráter multidimensional e ocorrer de forma gratificante, respeitando o interesse e a individualidade de cada estudante (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Considerado uma modalidade esportiva de rede divisória ou parede de rebote, o voleibol diferencia-se da maioria dos esportes coletivos pela impossibilidade de reter a bola, ou seja, somente pode ser jogado rebatendo (COLLET et al., 2007). O condicionalismo das ações evidencia a importância das ações técnico-táticas no contexto do jogo, principalmente determinada pela dependência entre os contatos coletivos para conquista do ponto. Exceto o saque, as próximas ações são sequenciais e dependem das anteriores, exigindo a cooperação e a colaboração dos colegas de equipe (MUÑOZ-LLERENA et al., 2021). Para aprimorar essas ações técnico-táticas, o voleibol escolar é uma das possibilidades da prática esportiva sistematizada, com o intuito de aperfeiçoar as competências esportivas e, conseqüentemente, fomentar a participação em competições escolares.

A análise da produção científica brasileira acerca das competições esportivas na perspectiva do esporte educacional revela um número incipiente de investigações sobre o tema (RUFINO et al., 2016), porém vem aumentando nos últimos anos. No que se refere aos jogos escolares, alguns estudos têm sido desenvolvidos nos estados da Bahia (JUNIOR et al., 2016; BAHIA et al., 2020), com o objetivo de investigar a inclusão de modalidades inovadoras, no Paraná (PLOCINIAK COSTA et al., 2017), para analisar a participação de estudantes nos jogos escolares e discutir a sua efetividade enquanto política pública, no Mato Grosso (REVERDITO et al., 2017), para verificar os efeitos da participação no esporte extracurricular na percepção de autoeficácia de jovens, no estado do Mato Grosso do Sul (MOMMAD, 2018), para identificar os aspectos pedagógicos abordados durante os jogos escolares e sua relação com o esporte escolar e no Rio Grande do Sul (NEUENFELDT;

KLEIN, 2020), para investigar a relação dos jogos escolares com a Educação Física escolar. Porém, no estado de Santa Catarina, o esporte escolar ainda carece de maior entendimento. Assim, há necessidade de ampliar os estudos, na tentativa de possibilitar novos olhares acerca da relação das competições esportivas com a Pedagogia do Esporte, bem como fomentar que as competições esportivas realizadas dentro da escola contemplem os elementos fundamentais da competição pedagógica, da colaboração e dos valores sociais (TURPIM, 2002), bem como conter tarefas individuais, cooperativas e competitivas (REVERDITO et al., 2008).

Na busca pelo aumento da visibilidade do esporte escolar, os Jogos Estudantis Brasileiros foram criados pelo Ministério da Educação no final da década de 1960, estimulando a integração entre os jovens em idade escolar e a busca de novos talentos (ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012). Especificamente no estado de Santa Catarina, os jogos escolares foram criados no ano de 1973 pela Secretaria de Estado da Educação e do Desporto com a finalidade de colocar em prática as ações desenvolvidas nas aulas de Educação Física (FESPORTE, 2020). Atualmente, os Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) mobilizam anualmente mais de 250 mil estudantes catarinenses, tendo como principais objetivos fomentar a prática esportiva nas instituições de ensino, promover o intercâmbio esportivo, dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas e nas aulas de Educação Física, bem como situar a escola também como um centro esportivo e cultural de lazer, corresponsável pela formação completa do cidadão e da sociedade (FESPORTE, 2019). Os JESC estão organizados em duas categorias (12 a 14 anos e 15 a 17 anos) e são desenvolvidos em cinco etapas (escolar, municipal, microrregional, regional e estadual), cujas escolas campeãs da etapa estadual se credenciam para representar Santa Catarina nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e nos Jogos da Juventude.

O estado de Santa Catarina tem alcançado resultados expressivos, ao longo dos anos, em competições nacionais e internacionais de voleibol escolar. No naipe masculino destacam-se as conquistas da Escola Municipal Erwin Prade no Campeonato Brasileiro Escolar (2009, 2010, 2011, 2017 e 2018) e nos Jogos Escolares Sul-Americanos (2010, 2011, 2019), bem como da Escola Barão do Rio Branco nos Jogos Escolares da Juventude de 2019. No naipe feminino, a Escola de Educação Básica Francisco Mazolla obteve a medalha de bronze no Campeonato Mundial Escolar de 2010 e campeã dos Jogos Escolares da Juventude em 2014, a Escola de Educação Básica Rodrigues Alves foi campeã dos Jogos Escolares da Juventude nas edições de 2012 e 2017, a Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf, nas edições de 2014 e 2016 e mais recentemente o Colégio Evangélico Jaraguá na edição de 2019. Ressalta-se ainda as frequentes convocações de atletas catarinenses para as seleções

brasileiras de base, onde dos 102 atletas convocados para as seleções de voleibol de 2016, 11 eram do estado de Santa Catarina (COLLET, 2018).

Diante do papel relevante das escolas na formação de jogadores e da ausência de evidências sobre as escolas que têm contribuído na formação de jogadores de voleibol no cenário catarinense, este estudo teve como objetivo caracterizar as escolas participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina na modalidade voleibol.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação foi caracterizada como um estudo quantitativo, de caráter descritivo exploratório, realizado a partir da análise de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, que procura descrever e/ou comparar fatos sociais, estabelecendo suas características e tendências (FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Os documentos analisados compreenderam os boletins de acesso público dos JESC disponíveis no site da Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE, 2022), complementados pelos dados do Censo Brasileiro (2012) disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Censo Escolar de Santa Catarina (2019) viabilizados pela Secretaria do Estado da Educação.

O Censo da Educação Básica de Santa Catarina (2019) revela que o estado possui 2.035 estabelecimentos de ensino que contemplam os anos finais do ensino fundamental, sendo 903 escolas da rede estadual, 827 escolas da rede municipal, 304 escolas da rede privada e 1 instituto federal. Há 392.182 estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental, nomeadamente 179.478 (45,76%) estudantes na rede estadual, 165.813 (42,28%) estudantes na rede municipal, 46.563 (11,87%) estudantes na rede privada e somente 328 (0,08%) estudantes na esfera federal. No ensino médio, há 994 estabelecimentos de ensino, especificamente 728 escolas da rede estadual, 234 escolas da rede privada e 32 institutos federais. Dos 242.876 estudantes matriculados, 199.920 (82,31%) estudantes são da rede estadual, 30.460 (12,54%) estudantes da rede privada e 12.031 (4,95%) estudantes da esfera federal. Embora o estado de Santa Catarina possua a sexta maior quantidade de municípios (n=295) dentre as unidades federativas, as cidades são pequenas, sendo que 268 (88,1%) municípios possuem até 50.000 mil habitantes, 15 (5,1%) municípios entre 50.001 e 100.000 mil habitantes, 11 (3,7%) municípios entre 100.001 e 500.000 mil e somente 1 (0,3%) município acima dos 500.001 (CENSO, 2012).

O contexto investigativo compreendeu somente as escolas participantes das etapas estaduais dos JESC na modalidade de voleibol.

Até o ano de 2016, as etapas estaduais eram compostas por 4 equipes, nomeadamente as equipes campeãs de cada regional e em algumas etapas com o representante do município-sede. A partir de 2017, as etapas estaduais passaram a ser compostas por dezesseis equipes. Além do primeiro, segundo e terceiro classificados da edição realizada no ano anterior, participam da etapa o representante do município sede e os três primeiros colocados de cada regional. A escola campeã da etapa estadual se credencia para representar o estado de Santa Catarina nos Jogos Escolares Brasileiros (categoria 12 a 14 anos) e nos Jogos da Juventude (categoria 15 a 17 anos). Além disso, ambas as competições nacionais credenciam as escolas campeãs para disputa dos Jogos Escolares Sul-Americanos e Jogos Escolares Mundiais.

A coleta de dados foi realizada após disponibilização dos boletins pela FESPORTE, compreendendo os períodos de 2008-2019 para categoria 12 a 14 anos e de 2011-2019 para categoria 15 a 17 anos. Os JESC não foram realizados nos anos de 2020 e 2021 em virtude das restrições causadas pela Pandemia do COVID-19. A recolha e tabulação dos dados foram realizadas de março a julho de 2022, de forma independente por dois pesquisadores, a fim de garantir a confiabilidade e exatidão dos dados.

Na caracterização das escolas participantes das etapas estaduais dos JESC entre 2008-2019 foram consideradas as variáveis: ano das edições dos JESC (2008-2019); naipes (feminino e masculino); categorias (12-14 anos e 15-17 anos); número de participações e medalhas (1-2; 3-4; 5-6; 7-8; 9 ou mais); natureza administrativa (pública estadual, pública municipal, pública federal e privada); região geográfica (Oeste, Centro-Oeste, Sul e Leste-Norte), municípios, escolas e IDH. As informações extraídas foram inseridas em planilha do Microsoft Excel e analisadas por meio de estatística descritiva (frequência absoluta).

2.3 RESULTADOS

Na última edição dos JESC realizada em 2019, participaram 145.864 estudantes na categoria 12 a 14 anos, oriundos de 1.281 escolas de ensino fundamental, e 113.013 estudantes na categoria 15 a 17 anos, pertencentes a 1.213 escolas de ensino médio. O ano de 2019 foi identificado como aquele com maior número de estudantes inscritos nos JESC (258.887 estudantes), compreendendo a participação de 37,2% de estudantes matriculados no ensino fundamental e 46,5% de estudantes matriculados no ensino médio no estado de Santa Catarina.

Nas edições dos JESC de 2008-2019 (Tabela 1), observa-se a maior participação das escolas da rede estadual nas etapas estaduais da modalidade de voleibol nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. A partir do ano de 2017, o quantitativo de escolas que disputam as etapas estaduais aumentou de 4 para 16, sendo observada a participação destacada das escolas da rede estadual de ensino em ambas categorias.

Tabela 1 - Número de escolas participantes das etapas estaduais da modalidade de voleibol no período de 2008-2019 considerando a rede de ensino.

Escolas	Categorias	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Escolas da Rede Estadual		7	4	5	4	5	2	5	3	3	19	14	17
Escolas da Rede Privada	12 a 14 anos	-	2	1	3	2	3	2	4	6	11	12	10
Escolas da Rede Municipal		1	2	2	1	1	3	2	1	1	2	4	5
Escolas da Rede Estadual		*	*	*	7	3	6	2	6	7	22	24	23
Escola da Rede Privada	15 a 17 anos	*	*	*	1	5	2	3	2	3	8	7	9
Instituto Federal de SC		*	*	*	-	-	-	-	-	-	-	1	-

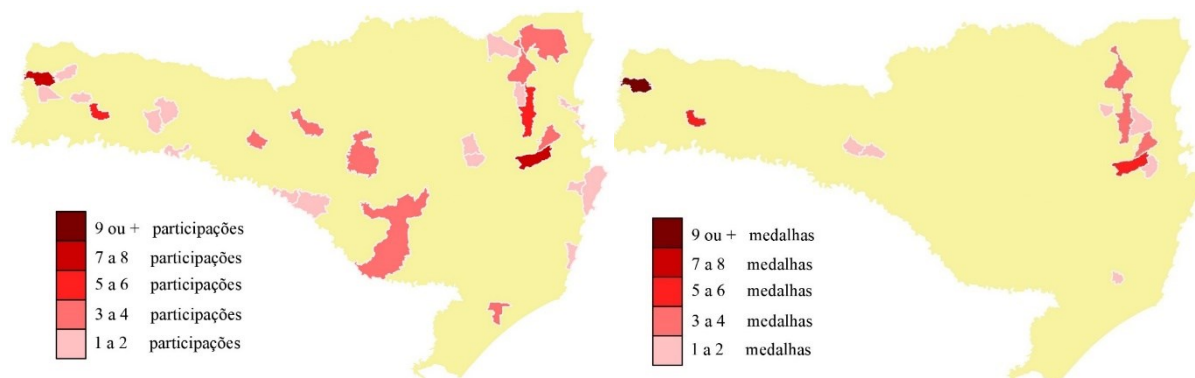
Nota: * Dados não disponibilizados no site da FESPORTE

Fonte: Dados da pesquisa.

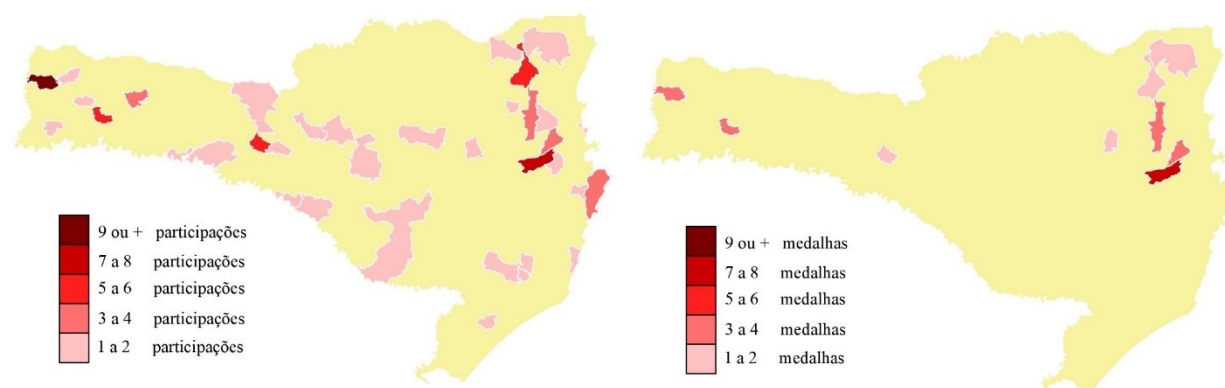
A localização geográfica das escolas com maiores participações e conquistas de medalhas na categoria 12 a 14 anos feminina (Figura 2a) demonstra determinado equilíbrio nas participações entre as regionais, porém a maior concentração da quantidade de medalhas nas regionais Leste-Norte e Sul. Distribuição similar de participações é observada também na categoria de 15 a 17 anos (Figura 2b), com concentração de medalhas na regional Leste-Norte.

Figura 2 - Localização geográfica das escolas com maiores participações e conquistas no voleibol feminino.

2a. Categoria 12 a 14 anos.



2b. Categoria 15 a 17 anos.

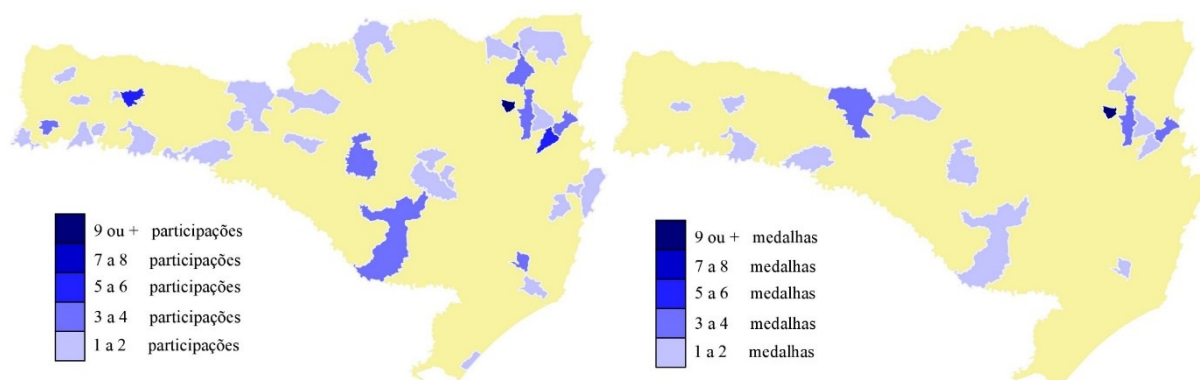


Fonte: Dados da pesquisa.

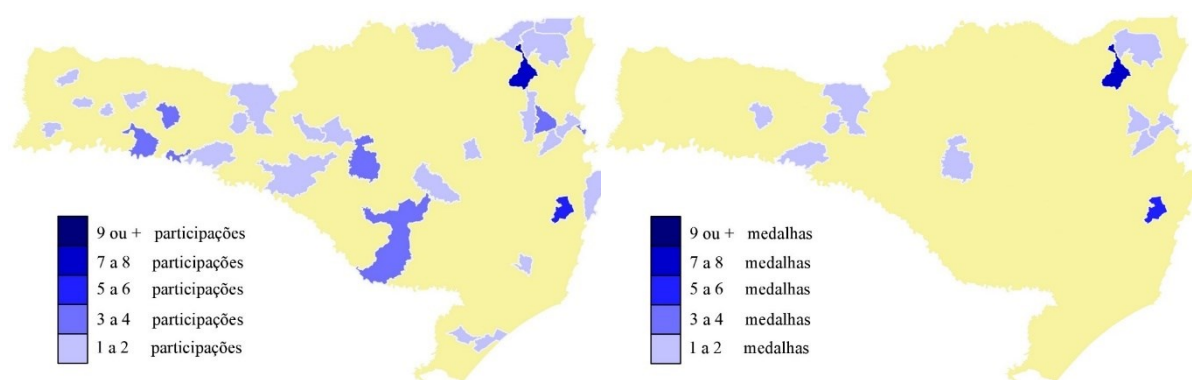
Os municípios da regional Centro-Oeste possuem a maior concentração das escolas medalhistas na categoria 12 a 14 anos masculina, embora a distribuição de participações das regionais na etapa estadual seja mais equilibrada (Figura 3a). Na categoria 15 a 17 anos masculina (Figura 3b), a participação também é equilibrada, mas a maior concentração dos municípios medalhistas encontra-se nas regionais Centro-Oeste e Sul.

Figura 3 - Localização geográfica das escolas com maiores participações e conquistas no voleibol masculino.

3a. Categoria 12 a 14 anos.



3b. Categoria 15 a 17 anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as 47 escolas dos municípios que conquistaram pelo menos uma medalha em ambas categorias (Quadros 1 e 2), 19 (40,4%) escolas estão localizadas em cidades pequenas (até 50.000 habitantes), 26 (55,3%) escolas em cidades de médio porte (50.001 e 500.000 habitantes) e 1 escola numa grande cidade (acima de 500.001 habitantes). Ao considerar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios, de acordo com os critérios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010), observa-se que 29 (61,7%) escolas são de municípios com IDH alto (0,700 – 0,799) e 17 (36,2%) escolas de municípios com IDH muito alto (0,800 – 1,000).

Quadro 1 - Regionais, municípios e escolas das equipes femininas medalhistas em etapas estaduais de voleibol nos JESC de 2008-2019 das categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos.

REGIONAL	MUNICÍPIOS	HAB.	IDH	ESCOLAS	REDE	12 A 14 ANOS			15 A 17 ANOS			TOTAL
						1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Oeste	Guaraciaba	10.498	0.750	EEB. Sara Castelhana Kleinkauf	Estadual	6	3	-	-	2	1	12
Sul	Nova Trento	13.135	0.748	EEB. Francisco Mazzolla	Estadual	3	2	-	3	1	3	12
Oeste	Saudades	10.492	0.751	EEB. Rodrigues Alves	Estadual	2	2	2	-	3	1	10
Leste- Norte	Blumenau	309.011	0.806	EEB. Anita Garibaldi	Estadual	-	1	1	-	-	-	7
				EBM. Whilhem Schurmann	Municipal	-	-	1	-	-	-	
				Escola Técnica do Vale do Itajaí –ETEVI	Privada				1	1	2	
Sul	Brusque	99.917	0.795	Colégio São Luiz	Privada	-	-	1	-	-	-	6
				Colégio Cultura	Privada	1	1	-	-	-	-	
				Colégio Amplo	Privada				2	-	1	
Leste-Norte	Jaraguá do sul	143.123	0.803	Colégio Evangélico Jaraguá – CEJ	Privada	-	-	2	1	-	-	5
				EMEF. Gertrudes Steilein Milbratz	Municipal	-	-	1	-	-	-	
				Senai	Privada	-	-	-	1	-	-	
Centro-Oeste	Joaçaba	27.020	0.827	Colégio Conexão Joaçaba	Privada	-	-	2	1	1	-	4
Centro-Oeste	Herval d'Oeste	21.239	0.758	EEB. São José	Estadual	-	1	-	-	-	-	1
Sul	São J. Batista	26.260	0.819	EEB. Alice Silva Gomes	Estadual	-	1	-	-	-	-	1
Sul	São Ludgero	10.993	0.755	Colégio Evolução	Privada	-	1	-	-	-	-	1
Leste-Norte	Timbó	36.774	0.784	EM. Erwin Prade	Municipal	-	-	1	-	-	-	1
Leste-Norte	Gaspar	57.981	0.765	EEB. Ivo de Aquino	Estadual	-	-	1	-	-	-	1
Leste-Norte	Ibirama	17.330	0.737	EEB. José Pereira	Estadual	-	-	-	-	1	-	1
Leste-Norte	Joinville	515.288	0.809	EEM. Gov. Celso Ramos	Estadual	-	-	-	-	-	1	1

Nota: Legenda: HAB – Habitantes; IDH - Índice de Desenvolvimento Humano; EEB – Escola de Educação Básica Estadual; EEM – Escola de Ensino Médio; EM – Escola Municipal.

Fonte: IBGE Cidades (2020); Fesporte (2022).

Quadro 2 - Regionais, municípios e escolas das equipes masculinas medalhistas em etapas estaduais de voleibol nos JESC de 2008-2019 das categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos.

REGIONAIS	MUNICÍPIOS	HAB.	IDH	ESCOLAS	REDE	12 A 14 ANOS			15 A 17 ANOS			TOTAL
						1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Leste- Norte	Timbó	36.774	0.784	EM. Ervin Prade	Municipal	9	1	1	-	-	-	11
Leste- Norte	Jaraguá do Sul	143.123	0.803	EEB. Giardini Luiz Lenzi	Estadual	-	1	-	-	-	-	8
				EEB. Valdete Ines Piazeria Zindars	Estadual	-	-	-	2	3	1	
				IE. Jangada	Privada	-	-	-	-	1	-	
Sul	Itajaí	183.373	0.795	Colégio Pedro Antônio Fayal	Privada	-	1	2	-	-	-	5
				Colégio Salesiano	Privada	-	-	1	-	-	-	
				Colégio Unificado	Privada	-	-	-	1	-	-	
Sul	Santo Amaro da Imperatriz	19.823	0.781	EEB. Anísio Vicente de Freitas	Estadual	-	-	-	2	2	1	5
Centro-Oeste	Água Doce	6.961	0.698	EEB. Ruth Lebarbechon	Estadual	-	2	1	-	-	1	4
Sul	Brusque	99.917	0.795	Colégio Cultura	Privada	1	1	-	-	-	-	4
				Colégio Amplo	Privada	-	-	-	1	-	1	
Leste- Norte	Blumenau	309.011	0.806	E. Barão do Rio Branco	Privada	1	1	1	-	-	-	3
Leste- Norte	Gaspar	57.981	0.765	EEB. Frei Godofredo	Estadual	-	-	2	-	-	1	3
Sul	Braço do norte	29.018	0.778	CE. Alpha Ideal	Privada	-	2	-	-	-	-	2
Centro-Oeste	Concórdia	68.621	0.800	Colégio. Dr. Julio Neves	Privada	-	1	-	-	1	-	2
Centro-Oeste	Lages	156.727	0.770	EEB. Vidal Ramos Junior	Estadual	-	-	2	-	-	-	2
Centro-Oeste	Curitibanos	37.748	0.721	EEB. Santa Teresinha	Estadual	-	-	1	-	-	-	2
				Colégio Maria Imaculada	Privada	-	-	-	-	-	1	
Sul	Balneário Camboriú	108.089	0.845	EEB. Presidente João Goulart	Estadual	-	-	-	1	-	-	2
				Colégio Unificado	Privada	-	-	-	-	1	-	
Centro-Oeste	Caçador	70.762	0.735	EEB. Dante Mosconi	Estadual	1	-	-	-	-	-	1
Oeste	Chapecó	183.530	0.790	EEB. Druziana Sartori	Estadual	-	1	-	-	-	-	1

Oeste	Maravilha	22.101	0.781	EEB N. Sra. Da Salete	Estadual	-	1	-	-	-	-	1
Oeste	Quilombo	10.248	0.730	EEB Jurema Savi Milanez	Estadual	-	-	1	-	-	-	1
Leste-Norte	Joinville	515.288	0.809	EEM. Gov. Celso Ramos	Estadual	-	-	-	1	-	-	1
Centro-Oeste	Vargem Bonita	4.793	0.718	EEB. Vitorio Roman	Estadual	-	-	-	-	1	-	1
Oeste	Xanxerê	44.128	0.775	Colégio La Salle	Privada	-	-	-	-	-	1	1

Nota: Legenda: HAB – Habitantes; IDH - Índice de Desenvolvimento Humano; EEB – Escola de Educação Básica Estadual; EEM – Escola de Ensino Médio; EM – Escola Municipal.

Fonte: IBGE Cidades (2020); Fesporte (2022).

No período de 2008-2019, 31 escolas conquistaram pelo menos uma medalha em etapas estaduais na categoria 12 a 14 anos (naipes masculino e feminino), sendo 16 (51,6%) escolas da rede estadual, 11 (35,5%) da rede privada e 4 (12,9%) da rede municipal. Entretanto, ao considerar o total de medalhas distribuídas no período, observa-se que 38 (52,8%) medalhas são de escolas da rede estadual, 20 (27,8%) medalhas da rede privada e 11 (19,4%) medalhas da rede municipal. Enquanto que as escolas estaduais Sara Castelhana Kleinkauf de Guaraciaba, Francisco Mazzola de Nova Trento e Rodrigues Alves de Saudades se destacam nesta categoria no naipes feminino por concentrarem 20 (66,7%) medalhas das 36 disputadas, a Escola Municipal Erwin Prade fez a diferença no naipes masculino com 11 medalhas, sendo 9 (75,0%) de ouro das 12 disputadas.

Na categoria 15 a 17 anos, 24 escolas conquistaram pelo menos uma medalha em etapas estaduais no naipes masculino e feminino, sendo 12 (50,0%) escolas da rede estadual e 12 (50,0%) da rede privada. Das 51 medalhas distribuídas no período de 2011-2019, 32 (62,7%) medalhas são das escolas da rede estadual e 19 (37,3%) medalhas da rede privada. Observa-se a maior concentração de medalhas no naipes masculino nas Escolas Estaduais de Educação Básica Valdete Inês Piazero Zindars de Jaraguá do Sul e Anísio Vicente de Freitas de Santo Amaro da Imperatriz, bem como no naipes feminino na Escola Estadual de Educação Básica Francisco Mazzola de Nova Trento e a Escola Técnica do Vale do Itajaí de Blumenau.

Um aspecto a destacar no naipes feminino é que escolas pertencentes aos municípios de Guaraciaba, Saudades, Joaçaba, Jaraguá do Sul e Nova Trento têm participado de edições dos JESC e conquistado medalhas em ambas categorias com os mesmos estabelecimentos de ensino. Além disso, escolas distintas dos municípios de Blumenau e Brusque também conquistaram medalhas nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos.

2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando o objetivo do estudo de caracterizar as escolas participantes dos JESC de voleibol, os resultados encontrados demonstraram que os estabelecimentos de ensino participantes são, majoritariamente, escolas de educação básica da rede estadual de ensino,

situadas nas regionais Leste-Norte e Sul na categoria feminina e Centro-Oeste na categoria masculina. Esses dados trazem importantes informações sobre a participação das escolas e municípios do estado de Santa Catarina no sentido de fomentar e desenvolver o voleibol escolar, concentrando-se em regiões específicas, dependendo do naipe.

Dentre os estabelecimentos de ensino que conquistaram pelo menos uma medalha nas etapas estaduais da categoria 12 a 14 anos, as escolas de educação básica da rede estadual apresentaram um maior percentual, seguidas pelas instituições de ensino da rede privada e pelas escolas municipais. Já na categoria 15 a 17 anos estes números apresentam percentuais iguais, onde 50% dos estabelecimentos de ensino são de educação básica da rede estadual e 50% são instituições de ensino da rede privada. Os dados revelam que alguns estabelecimentos de ensino privados conquistaram um bom quantitativo de medalhas ao classificarem suas equipes para etapas estaduais. Salienta-se que as condições de ensino entre escolas privadas e públicas são distintas, levando em consideração a estrutura e condição financeira de ambas as realidades. Além disso, as particularidades físicas e sociais dos locais onde a prática esportiva acontece interferem nas conexões oportunizadas, sendo vistos como potenciais ambientes de formação esportiva (COLLET et al., 2021).

Ao investigarem as condições das práticas esportivas escolares nas redes de ensino estadual, privada e municipal do município de Santos, Luguetti et al. (2013) identificaram que as condições de uso e de manutenção das escolas públicas são piores do que as descritas nas escolas privadas, bem como as escolas privadas apresentaram algumas características específicas, como professores-treinadores ex-atletas da modalidade. No estudo sobre as escolas campeãs dos Jogos Escolares do Paraná, Plociniak Costa et al. (2017) concluíram que as escolas do setor privado eram a grande maioria, as quais possuem renome no estado e estão localizadas na região central, apontando o fator financeiro preponderante para conquista de bons resultados.

Na realidade de Santa Catarina, a distribuição de medalhas na modalidade de voleibol nos JESC contrasta com os dados de outros estados ao indicarem as maiores concentrações de medalhas nas instituições de ensino da educação básica estadual, com exceção de um estabelecimento de ensino da rede municipal de ensino na categoria 12 a 14 anos. Em alguns estabelecimentos de ensino, a prática esportiva pode acontecer como conteúdo curricular durante as aulas de Educação Física, bem como pode estar associada à iniciação esportiva, que é o caso das equipes escolares, onde o estudante se insere por escolha própria nas atividades de treinamento (BERWANGER, 2002).

Investigações sobre a trajetória esportiva e os contextos de prática de atletas brasileiros de voleibol (COLLET et al., 2018; COLLET et al., 2021; MENDES et al., 2018) revelam que os atletas experimentaram, inicialmente, um período de diversificação, com vivências esportivas variadas. Na busca pela especialização esportiva, há uma diminuição da diversificação das atividades e aumento das atividades específicas de uma modalidade esportiva nos estágios subsequentes de especialização e investimento, com foco no treinamento dessa modalidade. Nesse contexto, a escola representa a possibilidade de inserção no voleibol nesses dois momentos, em que proporciona uma diversificada vivência em atividades físicas e esportivas nas aulas de Educação Física, mas também a possibilidade de aperfeiçoamento nas atividades e treinos extracurriculares.

Carbinatto et al. (2010) apontam um crescimento das atividades extracurriculares nas escolas, salientando a importância de crianças e jovens estarem inseridos o maior tempo possível em um ambiente que favoreça valores educacionais e de cidadania. Ao analisarem os contextos de prática esportiva de atletas de elite do voleibol brasileiro, Collet et al. (2021) destacaram a escola como um importante local de prática nos anos de diversificação esportiva, especialmente pela oferta de atividades no contraturno escolar, com o intuito do aperfeiçoamento esportivo e da possibilidade de participação em competições escolares. Contudo, os autores revelaram que predomina a prática em clubes esportivos, principalmente entre as atletas do sexo feminino, justificada pelas características da modalidade, relacionadas a uma estrutura específica para o seu desenvolvimento.

Um aspecto a salientar é a participação nos JESC de atletas de clubes esportivos vinculados aos municípios, principalmente nas escolas que têm conquistado grande quantitativo de medalhas ao longo dos anos investigados. De acordo com a Federação Catarinense de Voleibol (2022), o estado de Santa Catarina possui 46 clubes em atividade, sendo que 27 dos 34 municípios medalhistas nos JESC possuem clubes esportivos de Voleibol. O binômio escola-município ou escola-clubes tem importante contribuição no processo de formação de atletas brasileiros, sendo o professor de Educação Física um dos principais coautores nessa transição do estágio inicial para o estágio de aperfeiçoamento (PERES; LOVISOLO, 2006). Na investigação sobre as finalidades de um clube esportivo de basquetebol em Santa Catarina, Folle, Nascimento e Souza (2015) identificaram a importância de órgãos públicos em cidades pequenas que possibilitam a prática sistematizada de diferentes modalidades esportivas, principalmente na iniciação esportiva.

Os dados analisados no contexto dos JESC revelam o aumento do número de escolas participantes ao longo do período analisado, sendo observado o maior pico de participação

nos JESC no ano de 2019 (FESPORTE, 2019). As alterações realizadas pela FESPORTE nos JESC a partir do ano de 2017, nomeadamente a expansão do número de escolas classificadas para a etapa estadual, possibilitou a ampliação na oferta de vagas para disputa na referida etapa bem como o aumento no número de jogos disputados pelas escolas. Turpin (2002) destaca a importância de as competições escolares utilizarem critérios pedagógicos, como por exemplo, aumentar o número de partidas para possibilitar aos participantes momentos de vitórias e não vitórias.

Os esportes coletivos são considerados modalidades de especialização tardia por conta das características de desenvolvimento de crianças e jovens (MILISTETD et al., 2014), o que justifica o início das competições esportivas entre 12 e 14 anos, período em que os jovens se encontram mais bem preparados para lidar com as cargas físicas e emocionais que o ambiente de competição envolve (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Nesta direção, alterações estruturais relacionadas ao jogo de voleibol nos JESC, como altura da rede e número de sets disputados corroboram os pressupostos da competição esportiva na lógica da pedagogia do esporte, embora seja necessária uma investigação mais minuciosa em relação ao formato da competição. Nos jogos escolares do Mato Grosso do Sul (MOMMAD, 2018), há uma preocupação em agregar o maior número possível de participantes, bem como a realização de adaptações de regras, com o intuito de proporcionar uma maior acessibilidade dos estudantes que ainda não se encontram contemplados nessas competições. Ao analisarem a organização de competições em federações esportivas de diferentes modalidades no Paraná, Milistetd et al., (2014) constataram que o voleibol foi uma das modalidades que apresentou maior número de alterações estruturais e funcionais em relação as dimensões da quadra, bola e altura de rede.

Quando considerada a localização geográfica, enquanto que as regionais Leste-Norte e Sul apresentam a maior quantidade de municípios que conquistaram alguma medalha no naipe feminino, no naipe masculino os municípios concentram-se na regional Centro-oeste, cujos diferentes estabelecimentos de ensino estão localizados em sua grande maioria em cidades de médio porte, seguidas por cidades pequenas (IBGE, 2010). A atual classificação das cidades no Brasil, de acordo com Maté, Michelete e Santiago (2015), cria um quadro urbano onde a grande maioria dos municípios brasileiros é considerada de pequeno porte, visto que 69,15% têm população inferior a 20.000 habitantes, índice que alcança 88,55% quando são incluídos os municípios com menos de 50.000 habitantes. As cidades com menos de 15.000 mil habitantes acumulam grande quantitativo de medalhas na modalidade de voleibol nos JESC,

sobretudo as escolas de educação básica da rede estadual com resultados expressivos em ambas categorias no naipe feminino.

As evidências sobre a localização geográfica parecem acompanhar o desenvolvimento e a ocupação das distintas regiões e municípios no estado de Santa Catarina. No caso específico do município de Brusque, a institucionalização do esporte foi afetada especialmente pela colonização de imigrantes alemães, segundo Nunes e Horner (2017), que trouxeram a cultura da organização da prática esportiva em clubes/sociedades e que auxiliaram na criação de eventos esportivos, como é o caso da criação dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) em 1960. A maioria dos municípios, cujos estabelecimentos de ensino despontam nas conquistas de medalhas, possui IDH alto e muito alto, revelando elevado padrão de vida nos respectivos municípios, especialmente de expectativa de vida ao nascer, educação e paridade do poder de compra (PNUD, 2018). Ao investigarem sobre o assunto, Costa, Cardoso e Garganta (2013) concluíram que a maioria dos jogadores profissionais de futebol que nasceram em cidades com até 200.000 mil habitantes e IDH acima de 0,73 apresentaram condições mais favoráveis para ascensão ao alto nível.

Outro aspecto importante ressaltado por Côté et al. (2006) é que o tamanho da cidade onde os atletas obtêm suas experiências formativas pode afetar como serão expostos ao esporte, pois as crianças que vivem em cidades pequenas têm acesso às instalações que as introduzem aos esportes de maneira distinta das crianças oriundas de cidades de médio e grande porte. Embora retratem a realidade canadense, os autores esclarecem que as crianças que vivem em cidades com maior densidade demográfica possuem um potencial maior em termos de recursos, podendo praticar seu esporte em um ambiente estruturado e participar de ligas locais, ampliando também as oportunidades de participação no esporte com crianças da mesma faixa etária, tamanho e nível de habilidade.

As cidades pequenas podem proporcionar um ambiente natural mais seguro para que crianças e jovens se movimentem mais livremente, sem a supervisão de adultos, providenciando uma grande quantidade de horas de prática e maior possibilidade de permanência nas equipes da cidade (KYTTA, 2002). Assim, cidades catarinenses consideradas de pequeno porte e com IDH elevado vêm se destacando no cenário do voleibol escolar, principalmente naquelas em que parecem apresentar maior cultura esportiva na modalidade.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte desenvolvido no ambiente escolar tem assumido diferentes sentidos e significados, proporcionando a oportunidade de participação em competições esportivas entre turmas no próprio ambiente escolar, do mesmo município, de cidades vizinhas e de distintas regiões do estado e país.

As evidências encontradas no estudo permitiram concluir que os estabelecimentos de ensino participantes na modalidade voleibol dos JESC são majoritariamente escolas de educação básica da rede estadual de ensino, seguidas por instituições privadas de ensino e, em menor proporção, por estabelecimentos da rede pública municipal. Quanto a localização geográfica, as regionais Leste-Norte e Sul na categoria feminina e Centro-Oeste na categoria masculina apresentam as maiores concentrações dos municípios que conquistaram alguma medalha.

No que diz respeito ao quantitativo de medalhas, destaca-se a elevada concentração de medalhas de um grupo seletivo de escolas de educação básica na categoria feminina e um estabelecimento de ensino municipal na categoria masculina. Estes estabelecimentos de ensino encontram-se localizados em cidades de pequeno porte, com IDH alto e muito alto e também contam com a presença de clubes/associações esportivas nos respectivos municípios. Assim, seria importante investigar a existência e a natureza dos incentivos e parcerias entre escolas e clubes/associações esportivas, bem como caracterizar a cultura local dos estabelecimentos de ensino e dos seus municípios que parecem investir apenas em determinado naipe. Destaca-se o baixo número de estabelecimentos de ensino da rede municipal que consegue classificação para as etapas estaduais, trazendo luz à necessidade de um olhar mais atento e maior incentivo das prefeituras ao esporte escolar.

As investigações futuras também necessitam aprofundar os pressupostos pedagógicos que norteiam as competições esportivas dos JESC, no sentido de evidenciar as contribuições ao desenvolvimento esportivo de crianças e jovens. Além de analisar a percepção de professores-treinadores sobre os JESC, recomenda-se investigar os conhecimentos necessários para atuarem em equipes de voleibol escolar nas distintas redes de ensino e os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. **Revista Motricidade**, Vila Real-Portugal, v. 8, n. 2, p. 916-924, 2012.

BAHIA, C. S.; REIS, I. S.; SANTOS, C. O.; LIMA, F. M.; QUINAUD, R. T.; GALATTI, L. R. Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. 1-11, 2020.

BERWANGER, C. E. **A relação entre esporte e educação na perspectiva dos alunos do ensino médio das escolas particulares**. 2002. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

CARBINATTO, M. V.; TSUKAMOTO, M. H. C.; LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular. **Conexões**, v. 8, n. 3, 124-145. 2010.

COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, M. H. K. P.; DONEGÁ, A. L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2007.

COLLET, C. **Formação esportiva de atletas de elite: um estudo com as seleções brasileiras de voleibol**. 2018. 193 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A.; MENDES, F. G.; GODOY, S. I. Juego y práctica deliberada en la formación deportiva de jugadores de élite del voleibol. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte.**, v.54, p. 321-333, 2018.

COLLET, C.; FOLLE, A.; IBÁÑEZ, S. J.; NASCIMENTO, J. V. Contextos de prática na formação esportiva de atletas de elite do voleibol brasileiro. **Journal of Physical Education**, v. 32, n.1, 2021.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

CÔTÉ, J.; MACDONALD, D. J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. When “where” is more important than “when”: Birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 10, p. 1065-1073, 2006.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and Play in the Development of Sport Expertise. In: Eklund, R.; Tenenbaum, G. **Handbook of sport psychology**. 3. ed. Hoboken: Wiley, 2007.

FCV. Federação Catarinense de Voleibol: **Relação dos Clubes em atividade**. Florianópolis, 2022.

FESPORTE. Fundação Catarinense de Esporte: **Com recordes escolares têm mais de 250.000 inscritos**. Assessoria de comunicação. Florianópolis, 2019.

FESPORTE. Fundação Catarinense de Esporte: **Maior evento esportivo escolar de SC foi criado em 1973**. Assessoria de comunicação. Florianópolis, 2020.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V.; SOUZA, E. R. Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 23-37, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, v. 22, n.3, p. 115-127, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. [organizadoras]. **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOELLNER, S. V. Locais da memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em movimento**, v.1, n. 2, p. 79-86, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

JUNIOR, A. P. S.; DANTAS, L. S.; MEDEIROS, A. G.; BAHIA, C. S. Jogos escolares da rede pública de Ilhéus-Bahia: uma análise documental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 557-567, 2016.

KYTТА, M. Affordances of children's environments in the context of cities, small towns, suburbs, and rural villages in Finland and Belarus. **Journal of Environmental Psychology**, Londres, v.22, n.1, p. 109-123, 2002.

LUGUETTI, C. N.; DANTAS, L. T.; NUNOMURA, M.; BOHME, M. T. S. Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, n.1, p. 10-21, 2013.

MATÉ, C.; MICHELETI, T. H.; SANTIAGO, A. G. CIDADES DE PEQUENO PORTE EM SANTA CATARINA: uma reflexão sobre planejamento territorial. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.3, n.2, p. 28-47, 2015.

MENDES, F. G.; NASCIMENTO, J.V.; SOUZA, E. R.; COLLET, C.; MILISTETD, M.; COTE, J.; CARVALHO, H. J. G. M. Retrospective analysis of accumulated structured practice: a Bayesian multilevel analysis of elite brazilian volleyball players. **High ability studies**, v.29, n. 2, p.1-15, 2018.

MILISTETD, M.; NASCIMENTO, J. V.; SILVEIRA, J.; FUSVERKI, D. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 3, p. 671-678, 2014.

MILISTETD, M.; TOZETTO, A. B.; CORTELA, C. C. **Coleção Cadernos do Treinador: Coaching Esportivo e Competências Profissionais - Volume II**, 1ª ed. Florianópolis, Santa Catarina, 78 p. 2021.

- MOMMAD, M. L. Jogos escolares Campo-Grandenses: o jogo como ferramenta pedagógica. **Anais eletrônicos da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem**, v. 1, n. 1, 2018.
- MUÑOZ-LLERENA, A.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, E.; GARCÍA-DE-ALCARAZ, A.; CABALLERO-BLANCO, P. Personal and Social Responsibility Development in a Volleyball Hybrid Positive Youth Development Program: a mixed methods approach. **Frontiers In Psychology**, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2021.
- NEUENFELDT, D. J.; KLEIN, J. L. Jogos escolares e Educação Física escolar: investigando essa (des)articulação. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p. 151-171, 2020.
- NUNES, C. C.; HORNER, R. Memórias do esporte amador: do associativismo aos jogos abertos de Santa Catarina. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 20, 2017.
- PERES, L.; LOVISOLO, H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2006.
- PLOCINIAK COSTA, I.; DEVANTEL HERCULES, E.; CAREGNATO, A.; SILVA, C. L. DA Y CAVICHIOLLI, F. R. Jogos Escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. **Educación Física y Ciencia**, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2017.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. **Human Development Indices and Indicators**, 2018.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D.; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. L.; BACCARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008.
- REVERDITO, R. S.; CARVALHO, H. M.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; GONÇALVES, C. E.; PAES, R. R. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. **Perceptual and Motor Skills**, v. 124, n. 3, p. 569-583, 2017.
- RUFINO, L. G. B.; MOREIRA, E. C.; COUTINHO, S. S.; BAHIA, C. S. A. Possíveis relações entre as competições esportivas e o esporte educacional: (re)significando perspectivas à luz da pedagogia do esporte. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 24, n. 2, p. 182-196, 2016.
- SED. Secretaria do estado da Educação. Educação na palma da mão. **Censo escolar**, 2019.
- TURPIN, J. A. P. **La competición en el ámbito escolar: un programa de intervención social**. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Departamento de Didática Geral e Didáticas Específicas, Universidade de Alicante, Alicante, 2002.

3 CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES-TREINADORES DE VOLEIBOL ESCOLAR: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA E DOMÍNIO PERCEBIDO

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar a importância atribuída (IA) e o domínio percebido (DP) dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Professores-treinadores de 52 equipes responderam ao questionário dos Conhecimentos e Competências do treinador (QCCT). Os testes qui-quadrado, McNemar e Wilcoxon, contidos no programa SPSS 20.0, foram utilizados na análise estatística, cujo nível de significância adotado foi de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados revelaram maior IA do que DP em todas as dimensões da tríade de conhecimentos, evidenciando necessidades formativas dos professores-treinadores em todos indicadores, principalmente na implementação e avaliação de programas, legislação que regulamenta o sistema esportivo e formação de outros treinadores. Os professores-treinadores com mais anos de atuação profissional pertencentes aos ciclos de diversificação e estabilização e que possuem formação federativa apresentaram maior DP nos indicadores de planejamento do treino, gestão do treino, formação e desenvolvimento de atletas ao longo prazo e contexto de atuação profissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Conhecimento do treinador; Jogos Escolares; Voleibol.

3.1 INTRODUÇÃO

O ser humano tem construído e se apropriado de conhecimentos que permitem transformar a realidade, especialmente diante da globalização e dos avanços tecnológicos que provocam rápidas mudanças no ambiente onde o conhecimento é aprendido (HE; TRUDEL; CULVER, 2018). Assim, o desenvolvimento da carreira do treinador necessita acompanhar tais mudanças tendo em vista a complexidade deste processo (CÔTÉ; GILBERT, 2009) e das exigências de tomadas de decisão (ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006), bem como o período de formação inicial do treinador que dificilmente consegue aprofundar os conhecimentos necessários para sua atuação (MILISTETD et al., 2014).

Ao estimular o desenvolvimento e a melhoria do desempenho de equipes e indivíduos (NASH; COLLINS, 2006), o treinador passa a assumir um papel central na promoção do esporte (SILVA et al., 2022) com o compromisso de proporcionar vivências esportivas positivas a partir de uma filosofia pautada em princípios éticos (ICCE, 2013). Para tanto, o desenvolvimento dos valores e princípios do treinador ganha forte visibilidade pelo fato de estar envolvido com diferentes indivíduos do cenário esportivo, tais como, crianças, atletas, colegas treinadores, diretores, familiares, torcedores, entre outros. Além disso, se faz

necessário refletir sobre suas ações de maneira crítica, com zelo perante a população que se encontra em suas mãos (MILISTETD et al., 2017).

Com o intuito de fornecer uma base para compreensão do conhecimento de treinadores esportivos, alguns *Frameworks* foram propostos ao longo dos anos (CÔTÉ et al., 1995; ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006; CÔTÉ; GILBERT, 2009), destacando-se o modelo de Gilbert e Côté (2013) que contempla três grandes bases de conhecimento dos treinadores esportivos: o conhecimento profissional (caracterizado como o conhecimento geral sobre o esporte), o conhecimento interpessoal (reconhecido como o conhecimento necessário para interagir com outros membros da comunidade esportiva) e o conhecimento intrapessoal (conhecimento relacionado a compreensão de si mesmo e a capacidade de reflexão. Essa tríade de conhecimentos tem impulsionado a organização de estruturas de desenvolvimento de treinadores (*International Sport Coaching Framework - ICCE*, 2012, 2013; *The European Sport Coaching Framework*, 2017; *United States Olympic Committee Quality Coaching Framework*, 2017; *Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil*, 2022).

O conhecimento profissional e as habilidades direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento têm ocupado frequentemente o espaço na agenda investigativa, principalmente para identificar as potencialidades e necessidades profissionais de treinadores (EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009a; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009b; CUNHA BARROS et al., 2010; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2010; EGERLAND et al., 2013; EGERLAND; SALLES; BALDI, 2014; MARINHO et al., 2013; CORTELA et al., 2016; CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019). Estudos mais recentes têm utilizado o Questionário dos Conhecimentos e Competências do Treinador (QCCT) de Quinaud et al. (2018 e 2020) para identificar a importância atribuída (IA) e o domínio percebido (DP) de conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal de treinadores de diferentes modalidades (TOESCHER, 2021; MOTTA et al., 2021; QUINAUD et al., 2020; SILVA et al., 2022) e de treinadores em formação (DOS SANTOS et al., 2022) observando uma maior IA do que DP. Na agenda investigativa permanece a lacuna de investigações que tratam de treinadores de voleibol de equipes escolares. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar a importância atribuída e o domínio percebido dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.2.1 Caracterização do estudo

O estudo é caracterizado como sendo descritivo, de corte transversal e de abordagem quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), utilizando o método *survey* por questionário.

3.2.2 População e amostra

Na seleção dos participantes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) ter formação em Educação Física; b) participação nos Jogos Escolares de Santa Catarina de 2022; c) atuar como treinador principal da equipe; d) não ter se afastado da equipe por qualquer motivo. Participaram de forma voluntária do estudo 52 professores-treinadores de voleibol, representando diferentes regiões do estado de Santa Catarina. A amostra foi composta em sua maioria por homens, pós-graduados em Educação Física, com média de idade de 39,48 (\pm 9,43) e que acumulam 11,48 (\pm 10,22) anos de experiência como treinador de voleibol e 10,92(\pm 10,03) anos de experiência atlética no voleibol.

3.2.3 Instrumentos

Na coleta de dados foi aplicado um questionário, composto de duas partes. A primeira parte contemplou os dados sociodemográficos (idade e sexo), formativos (grau de formação, ano de conclusão da formação inicial, último nível de formação acadêmica e nível de formação federativa), esportivos (experiência esportiva no voleibol) e profissionais dos professores-treinadores (rede de ensino, remuneração, carga horária disponibilizada para treinos, região do estado onde atua, nível das competições esportivas que já atuou como treinador e se já conquistou alguma medalha), a qual foi construída a partir do estudo de Quinaud et al. (2018). A segunda parte foi composta pelo Questionário dos Conhecimentos e Competências do Treinador (QCCT), desenvolvido por Quinaud et al. (2018) a partir do Modelo Conceitual de Conhecimento dos Treinadores de Côté e Gilbert (2009) e Gilbert e Côté (2013), cujos indicadores basearam-se também nos *frameworks* (versão 1.1 e 1.2) do ICCE (2012, 2013). Aplicou-se a primeira parte do QCCT que contempla questões sobre a importância atribuída e o domínio percebido do conhecimento profissional (n= 10), conhecimento interpessoal (n= 5) e conhecimento intrapessoal (n= 5). As questões foram

respondidas a partir de uma escala *likert* de cinco pontos, no que se refere à importância atribuída (de 1 – “não importante” a 5 – “importantíssimo”) e ao domínio percebido (de 1 – “não domino” a 5 – “domino muito”).

3.2.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após a autorização da Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Processo 5.521.728). Os professores-treinadores foram convidados a participar individualmente do estudo durante as etapas estaduais dos JESC de 2022. Os pesquisadores conversaram com cada professor-treinador para esclarecer os objetivos da pesquisa e obter a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os professores-treinadores puderam responder o questionário em local adequado e de acordo com as disponibilidades, sendo devolvido até o final da participação nos jogos.

3.2.5 Análise de dados

Os dados foram inicialmente transferidos para uma planilha eletrônica *Microsoft Excel* (versão 2019) e analisados posteriormente no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 20), cujo nível de significância foi de 95% ($p \leq 0,05$). Na apresentação dos resultados utilizou-se frequências absolutas (n) e relativas (%), medianas (Md) e intervalos interquartis (Q1-Q3).

O teste de Wilcoxon foi utilizado na comparação dos valores atribuídos pelos treinadores com relação a IA e DP de cada indicador. Considerando a anormalidade na distribuição dos dados, utilizou-se o teste McNemar nas comparações entre a IA e o DP da tríade de conhecimentos. O teste de qui-quadrado foi empregado para avaliar o nível de associação entre os ciclos vitais e os dados sociodemográficos e também na comparação dos indicadores de conhecimento entre os grupos, considerando as variáveis formação inicial, os ciclos de desenvolvimento profissional e a formação federativa dos investigados.

3.3 RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta o perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos professores-treinadores investigados, considerando os anos de docência na Educação Física

escolar que compreendem os ciclos de desenvolvimento profissional de Nascimento e Graça (1998). A maioria dos professores-treinadores investigados é do sexo masculino (73,1%), atua em escola da rede pública (69,2%), possui curso de pós-graduação (78,9%) e experiência atlética no voleibol (76,9%).

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos professores-treinadores de voleibol escolar considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.

Variáveis	Entrada (0 a 3 anos)	Consolidação (4 a 6 anos)	Diversificação (7 a 19 anos)	Estabilização (20 a 35 anos)	Total
Sexo					
Masculino	8 (21,1%)	4 (10,5%)	13 (34,2%)	13 (34,2%)	38 (73,1%)
Feminino	7 (50%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	2 (14,3%)	14 (26,9%)
Ciclos Vitais					
Até 29 anos	6 (66,7%)	2 (22,2%)	1 (11,1%)	0 (0,0%)	9 (17,3%)
Entre 30 e 39 anos	6 (35,3%)	2 (11,8%)	9 (52,9%)	0 (0,0%)	17 (32,7%)
Entre 40 e 49 anos	3 (17,6%)	3 (17,6%)	2 (11,8%)	9 (52,9%)	17 (32,7%)
50 anos ou mais	0 (0,0%)	1 (11,1%)	2 (22,2%)	6 (66,7%)	9 (17,3%)
Formação Acadêmica					
Graduado	4 (36,4%)	2 (18,2%)	3 (27,3%)	2 (18,2%)	11 (21,2%)
Especialização	11 (29,7%)	6 (16,2%)	9 (24,3%)	11 (29,7%)	37 (71,2%)
Mestrado	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (50%)	2 (50%)	4 (7,7%)
Formação federativa					
Não possui	6 (50%)	2 (16,7%)	3 (25%)	1 (8,3%)	12 (23,1%)
Nível I	7 (53,8%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	13 (25%)
Nível II	2 (18,2%)	3 (27,3%)	5 (45,5%)	1 (9,1%)	11 (21,2%)
Nível III	0 (0,0%)	1 (8,3%)	3 (25%)	8 (66,7%)	12 (23,1%)
Nível IV	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (25%)	3 (75%)	4 (7,7%)
Experiência Atlética no Voleibol					
Sim	8 (20%)	5 (12,5%)	13 (32,5%)	14 (35%)	40 (76,9%)
Não	7 (58,3%)	3 (25%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	12 (23,1%)
Rede de ensino da escola					
Pública Municipal	1 (11,1%)	2 (22,2%)	2 (22,2%)	4 (44,4%)	9 (17,3%)
Pública Estadual	11 (40,7%)	3 (11,1%)	6 (22,2%)	7 (25,9%)	27 (51,9%)
Privada	3 (18,8%)	3 (18,8%)	6 (37,5%)	4 (25%)	16 (30,8%)
Remuneração					
Sim	5 (27,8%)	2 (11,1%)	6 (33,3%)	5 (27,8%)	18 (34,6%)
Não	10 (29,4%)	6 (17,6%)	8 (23,5%)	10 (29,4%)	34 (65,4%)
Região do estado					
Leste-Norte	8 (38,1%)	2 (9,5%)	3 (14,3%)	8 (38,1%)	21 (40,4%)
Sul	1 (8,3%)	3 (25%)	5 (41,7%)	3 (25%)	12 (23,1%)
Centro-Oeste	2 (28,6%)	1 (14,3%)	2 (28,6%)	2 (28,6%)	7 (13,5%)
Oeste	4 (33,3%)	2 (16,7%)	4 (33,3%)	2 (16,7%)	12 (23,1%)
Carga Horária de Treinos					
Não possui	1 (6,7%)	1 (12,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (3,84%)
Até 5 horas	7 (46,7%)	6 (75%)	7 (50%)	4 (26,7%)	24 (46,15%)
5 a 10 horas	5 (33,3%)	0 (0,0%)	2 (14,3%)	3 (20%)	10 (19,24%)
10 a 20 horas	0 (0,0%)	0 (0,0%)	4 (28,6%)	2 (13,3%)	6 (11,53%)
20 horas ou mais	2 (13,3%)	1 (12,5%)	1 (12,5%)	6 (40%)	10 (19,24%)
Conquista de medalhas no JESC					
Sim	0 (0,0%)	1 (5,3%)	6 (31,6%)	12 (63,2%)	19 (36,5%)
Não	15 (45,5%)	7 (21,2%)	8 (24,2%)	3 (9,1%)	33 (63,5%)
Nível de competição					
Estadual	14 (40%)	6 (17,1%)	9 (25,7%)	6 (17,1%)	35 (67,3%)
Nacional	1 (7,7%)	1 (7,7%)	5 (38,5%)	6 (46,2%)	13 (25%)
Internacional	0 (0,0%)	1 (25%)	0 (0,0%)	3 (75%)	4 (7,7%)
Total	15 (28,8%)	8 (15,4%)	14 (26,9%)	15 (28,8%)	52 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do teste de McNemar revelaram que há diferenças significativas entre a IA e DP nas dimensões do conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal (Tabela 3). Apesar da maioria dos professores-treinadores investigados (96,2%) atribuir importância a todas dimensões do conhecimento, alguns relataram não dominar os conhecimentos profissionais (26,9%), intrapessoais (21,2%) e interpessoais (19,2%).

Tabela 3 - Importância atribuída e domínio percebido das dimensões de conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores de voleibol escolar.

Dimensões	Conhecimento Profissional			Conhecimento Interpessoal			Conhecimento Intrapessoal		
	Não Domino	Domino	p-valor	Não Domino	Domino	p-valor	Não Domino	Domino	p-valor
Conhecimento Profissional			<0,01			0,02			0,01
Não Importante	1(1,9)	1(1,9)		1(1,9)	1(1,9)		1(1,9)	1(1,9)	
Importante	13(25,0)	37(71,2)		9(17,3)	41(78,8)		10(19,2)	40(76,9)	
Conhecimento Interpessoal			<0,01			<0,01			0,01
Não Importante	1(1,9)	1(1,9)		2(3,8)	0(0,0)		1(1,9)	1(1,9)	
Importante	13(25,0)	37(71,2)		8(15,4)	42(80,8)		10(19,2)	40(76,9)	
Conhecimento Intrapessoal			<0,01			0,02			<0,01
Não Importante	2(3,8)	0(0,0)		1(1,9)	1(1,9)		2(3,8)	0(0,0)	
Importante	12(23,1)	38(73,1)		9(17,3)	41(78,8)		9(17,4)	41(78,8)	

Probabilidade estimada pelo teste de McNemar

Fonte: Dados da pesquisa.

Os professores-treinadores investigados relataram maior IA em comparação ao DP (<0,001; <0,002) em todos os indicadores de conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal (Tabela 3). O único indicador que apresentou menor mediana de IA foi implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em ciências do desporto (4,0). A análise pormenorizada do DP revelou as menores medianas nos indicadores implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em ciências do desporto (3,0), legislação que regulamenta o sistema esportivo (3,5) e formação de outros treinadores (3,0).

Tabela 4 - Importância atribuída e domínio percebido dos indicadores de conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores de voleibol escolar.

Conhecimentos	Importância Atribuída		Domínio Percebido		p*
	Mediana	Q1-Q3	Mediana	Q1-Q3	
Conhecimento Profissional					
1.1 Planejamento do treino (objetivos, conteúdos, estruturação das tarefas e progressões)	5,00	(5,00-5,00)	4,00	(3,25-4,00)	<0,001
1.2 Gestão do treino (tempo, espaço físico, equipamentos e pessoas)	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,25-5,00)	<0,001
1.3 Intervenção pedagógica (estratégias instrucionais no ensino do esporte, organização das tarefas e progressões)	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,00-4,00)	<0,001
1.4 Avaliação dos aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treino esportivo	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,00-5,00)	<0,001
1.5 Formação e desenvolvimento de atletas a longo prazo	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,00-5,00)	<0,001
1.6 Implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em Ciências do Desporto	4,00	(3,00-5,00)	3,00	(2,00-3,00)	<0,001
1.7 Primeiros socorros	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,00-4,00)	<0,001
1.8 Legislação que regulamenta o sistema esportivo	5,00	(4,00-5,00)	3,50	(2,25-4,00)	<0,001
1.9 Contexto de atuação profissional	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,25-4,00)	<0,001
1.10 Organização e participação em competições esportivas	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(4,00-5,00)	0,002
Conhecimento Interpessoal					
1.11 Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica	5,00	(4,25-5,00)	4,00	(4,00-5,00)	<0,001
1.12 Comunicação eficaz durante o treino	5,00	(5,00-5,00)	4,00	(4,00-5,00)	<0,001
1.13 Formação de outros treinadores	5,00	(4,00-5,00)	3,00	(3,00-4,00)	<0,001
1.14 Comunicação com outros atores do cenário esportivo (pais, mídias, árbitros)	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,00-4,00)	<0,001
1.15 Desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis	5,00	(5,00-5,00)	4,50	(4,00-5,00)	<0,001
Conhecimento intrapessoal					
1.16 Aprendizagem profissional	5,00	(5,00-5,00)	4,00	(4,00-5,00)	<0,001
1.17 Reflexão para prática profissional	5,00	(5,00-5,00)	4,00	(3,25-5,00)	<0,001
1.18 A própria emoção e emoção dos outros (atletas, pais, mídias, árbitros)	5,00	(5,00-5,00)	4,00	(3,00-5,00)	<0,001
1.19 Filosofia de treino	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(3,00-5,00)	<0,001
1.20 Conscientização e criticidade da prática profissional	5,00	(4,00-5,00)	4,00	(4,00-5,00)	<0,001

*Probabilidade estimada pelo teste de Wilcoxon

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao considerar os ciclos de desenvolvimento profissional e a formação federativa dos investigados, encontrou-se diferenças significativas no DP de indicadores do conhecimento profissional. Enquanto que os professores-treinadores que possuem sete ou mais anos de atuação profissional (ciclos de diversificação/estabilização) apresentaram maior DP nos indicadores de planejamento do treino ($p<0,05$), gestão do treino ($p<0,05$), avaliação dos aspectos técnicos-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treino esportivo ($p<0,04$), formação e desenvolvimento de atletas ao longo prazo ($p<0,002$), implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em ciências do desporto ($p<0,01$) e contexto de atuação profissional ($p<0,001$), os professores-treinadores que possuem formação federativa relataram maior DP nos indicadores de planejamento do treino ($p<0,025$), gestão do treino ($p<0,025$), formação e desenvolvimento de atletas ao longo prazo ($p<0,009$) e contexto de atuação profissional ($p<0,025$).

Ao considerar o grau de formação em Educação Física também foi possível encontrar diferenças significativas no DP de indicadores do conhecimento profissional, professores-treinadores habilitados com licenciatura ampliada apresentaram maior DP nos indicadores de planejamento do treino ($p<0,05$), intervenção pedagógica ($p<0,05$) e contexto de atuação profissional ($p<0,05$).

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo teve como objetivo verificar a IA e o DP dos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Os resultados encontrados revelaram que os professores-treinadores atribuíram maior IA em comparação ao DP em todas as categorias do conhecimento. Estes resultados apresentam similaridades com evidências de estudos que investigaram a IA e o DP acerca da tríade de conhecimentos dos treinadores (TOESCHER, 2021; MOTTA et al., 2021; DOS SANTOS et al., 2022; SILVA et al., 2022) e de estudos que analisaram de modo geral os conhecimentos e as competências profissionais de treinadores (EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009a; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009b; CUNHA BARROS et al., 2010; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2010; EGERLAND et al., 2013; EGERLAND; SALLES; BALDI, 2014; MARINHO et al., 2013; CORTELA et al., 2016; CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019), os quais também identificaram distintas demandas formativas para os programas de formação e de formação continuada de treinadores.

No que diz respeito a tríade de conhecimentos, o conhecimento profissional pode ser caracterizado como o conhecimento do conteúdo, conhecimentos específicos da modalidade e suas diferentes áreas que sustentam o processo de ensinar e aprender, como a pedagogia, fisiologia, psicologia, anatomia e outras disciplinas das Ciências do Esporte (MILISTETD; TOZETTO; CORTELA, 2021) e como ensiná-lo, incluindo o conhecimento pedagógico do conteúdo relacionado ao ensino das habilidades esportivas (GILBERT; CÔTÉ, 2013). De modo geral, o conhecimento profissional compreende o conhecimento específico que fundamenta e dá a base aos treinadores (MILISTETD; TOZETTO; CORTELA, 2021), essa versão de “como fazer” dos treinadores permitiu definir a expertise em treinamento como o acúmulo de conhecimento profissional (CÔTÉ; GILBERT, 2009). Estudos recentes tem apontando menor DP dos conhecimentos profissionais por estudantes-treinadores (SILVA et al., 2022) e treinadores atuantes (MOTTA et al., 2021; TOESCHER et al., 2012; DOS SANTOS et al., 2022), corroborando com os achados do presente estudo.

O conhecimento interpessoal está relacionado com as interações sociais dos treinadores (MILISTETD; TOZETTO; CORTELA, 2021), podendo ser melhor enquadrado com a inteligência emocional por conectar os treinadores com os outros agentes do cenário esportivo, como atletas, treinadores, mídia, administradores, entre outros (GILBERT; CÔTÉ, 2013). Alguns estudos (EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009a; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009b; EGERLAND et al., 2013; CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019; MOTTA et al., 2021; SILVA et al., 2022) evidenciaram DP dos treinadores em aspectos relacionados ao conhecimento interpessoal, embora alguns não tenham utilizado um instrumento capaz de discriminar as dimensões da tríade de conhecimentos.

A dinâmica interpessoal entre treinadores e atletas tem sido ressaltada por Olympiou, Jowett e Duda (2008) enquanto importante carga motivacional que se traduz em como os atletas de uma equipe se manifestam a partir da relação treinador-atleta. Neste sentido, Côté e Gilbert (2009) acrescentam que é de extrema relevância que os treinadores desenvolvam de maneira contínua a base de conhecimento interpessoal, para que possam se comunicar de forma adequada, considerando a necessidade de respeitarem a individualidade dos atletas e os diferentes contextos de prática. Destaca-se que quando treinadores e atletas conseguem manter uma verdadeira relação de trabalho, na qual sobressaem valores de confiança, respeito, comprometimento e trabalho em equipe, essa ligação interpessoal pode ser a chave para a eficácia do treinador e, conseqüentemente, o sucesso da equipe (JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

Um aspecto a ressaltar é que a capacidade de um treinador potencializar os resultados de seu trabalho juntamente com seus atletas não depende apenas de uma extensa gama de conhecimentos profissional e interpessoal, se faz necessário olhar para si mesmo, desenvolver a introspecção, para que assim possa refletir sobre sua prática (CÔTÉ; GILBERT, 2009). Desta forma, o conhecimento intrapessoal está relacionado à compreensão de si mesmo, autoconsciência e reflexão (GILBERT; CÔTÉ, 2013), cujo papel autocrítico vai se construindo de acordo com as experiências vividas (MILISTETD et al., 2017). Apesar da pouca clareza sobre a estrutura conceitual utilizada para compreensão do conhecimento intrapessoal dos treinadores, o termo frequentemente utilizado para se referir a autoconsciência dos treinadores é a reflexão (GILBERT; CÔTÉ, 2013), onde por meio do processo reflexivo, os treinadores produzem conhecimentos importantes para o treinamento, permitindo a solução dos problemas que poderão surgir durante o contexto de prática profissional (TRUDEL; GILBERT, 2001).

Alguns treinadores de voleibol consideram a reflexão sobre o seu desenvolvimento enquanto profissional e sobre os contextos de prática uma grande necessidade formativa (ROSADO; MESQUITA, 2009). Rodrigues et al. (2017) ressaltam que treinadores de Basquete tem favorecido a produção do conhecimento intrapessoal quando fazem uso do processo reflexivo para solução de problemas que surgem no contexto de treino. Assim, as práticas reflexivas sistematizadas são necessárias para possibilitar um conhecimento efetivo para melhoria de sua prática como treinador e não apenas ações informalmente (RODRIGUE; TRUDEL, 2018). Para desempenharem esse tipo de conhecimento, os treinadores necessitam criar suas próprias situações internas de aprendizagem, cujos “diários de aprendizado” (TRUDEL; CULVER; WERTHNER, 2013) e os cartões reflexivos (RODRIGUE; TRUDEL, 2018) surgem como ferramentas importante.

Os indicadores do conhecimento intrapessoal apresentaram valores elevados de DP, retratando assim sua grande relevância para os professores-treinadores de voleibol. Outros estudos (EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009a; EGERLAND et al., 2013; MARINHO et al., 2013; CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019; TOESCHER et al., 2021; MOTTA et al., 2021; SILVA et al., 2022) já apontavam valores elevados de DP ao conhecimento intrapessoal. O aprender a refletir compreende importante orientação para a sistematização das práticas pedagógicas ao longo do curso de bacharelado em Educação Física, especialmente para que o estudante-treinador possa estabelecer os alicerces na construção de uma filosofia de treino (MILISTETD et al., 2017).

Os indicadores de conhecimentos que os professores-treinadores revelaram menor DP foram a implementação e avaliação de programas, a legislação que regulamenta o sistema esportivo e a formação de outros treinadores, compreendendo as principais necessidades formativas dos investigados. Com relação a implementação e avaliação de programas, valores semelhantes foram encontrados em outros estudos (CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019; TOESCHER et al., 2021; MOTTA et al., 2021) e podem estar associados ao ambiente que desenvolvem suas atividades de esporte escolar, especialmente por realizarem um trabalho solitário, sem uma equipe estruturada como ocorre no esporte de alto rendimento. Além de enfrentarem a instabilidade de recursos financeiros, humanos, estruturais e materiais, os treinadores de atletas jovens enfrentam inseguranças e incertezas com as novas gerações de atletas que desafiam os conhecimentos e métodos de treinamento (TOZETTO et al., 2019).

O baixo DP da legislação que regulamenta o sistema esportivo também foi observado em outros estudos com treinadores de diferentes modalidades esportivas (EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2009a; EGERLAND et al., 2013; CORTELA et al., 2016; CORTELA et al., 2017; CORTELA et al., 2019; MOTTA et al., 2021; SILVA et al., 2022). De fato, as frequentes mudanças nos marcos regulatórios do sistema esportivo exigem a atualização constante dos treinadores, especialmente para minimizar os problemas enfrentados no quadro competitivo e aqueles que afetam as condições de prática esportiva nas escolas, bem como os relacionados a captação de recursos para manutenção de programas esportivos. Além de atenderem grupos informados e estruturados capazes de cumprir com todas as exigências da legislação, os programas de financiamento esportivo têm priorizado o alto rendimento em comparação ao esporte educacional e ao esporte de participação (QUINAUD; ALMEIDA, 2018). Nesse cenário, muitos treinadores deixam de captar recursos para seus programas esportivos devido a falta de conhecimento das leis de incentivo ao esporte (FIDELIS; ANTONECHEN, 2017), ou até mesmo pela falta de tempo. O número reduzido de cursos de graduação em Educação Física que oportunizam a oferta de disciplinas na área da gestão e legislação esportiva tem sido preocupante, apontando a concentração de disciplinas desta natureza apenas em instituições públicas federais e estaduais localizadas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste (QUINAUD; FARIAS; NASCIMENTO, 2022). Assim, as ações de formação para treinadores necessitam oferecer conhecimentos básicos e específicos sobre estas temáticas, principalmente para aqueles que atuam no esporte de base com menos estrutura (MOTTA et al., 2021).

A formação de outros treinadores foi um dos indicadores com uma das menores medianas dentre a tríade de conhecimentos, aspecto também verificado em outros estudos

(MOTTA et al., 2021; TOESCHER et al., 2021), revelando as dificuldades enfrentadas para auxiliar na formação de outros treinadores. Nesse cenário, a literatura tem apontado uma ampla valorização dos contextos informais de aprendizagem principalmente decorrente de fontes de conhecimento a partir das conversas com treinadores mais experientes (MODOLO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017), observando outros treinadores (VIRGÍLIO et al., 2017) e tendo um mentor (HE; TRUDEL; CULVER, 2018). A metade dos participantes do estudo encontra-se nos ciclos de desenvolvimento profissional de entrada e consolidação, o que de certa forma pode justificar essa lacuna de conhecimento.

A análise pormenorizada dos dados revelou ainda o maior DP de alguns indicadores de conhecimento pelos professores-treinadores que acumulam mais anos de atuação profissional e que também possuem formação federativa complementar. A percepção de DP dos treinadores tende a aumentar com a experiência profissional adquirida ao longo dos anos (CUNHA et al., 2010; EGERLAND; NASCIMENTO; BOTH, 2010), assim como treinadores experientes que competem em níveis mais elevados podem apresentar um DP maior com relação a seus pares (QUINAUD et al., 2020). Apesar das frequentes críticas às ações de formação desenvolvidas pelas federações (MODOLO et al., 2017; CORTELA et al., 2019), especialmente por não estarem estruturadas a partir de um tronco comum (CIAMPOLINI et al., 2014) e por priorizarem a transmissão de conteúdos com poucas situações de aprendizagem experiencial e atividade prática (MILISTEDT et al., 2016), a participação em atividades desta natureza parece contribuir para aumentar o DP de alguns indicadores do conhecimento dos professores-treinadores. Contudo, como vivemos em um mundo onde o conhecimento muda rapidamente, uma certificação atesta apenas nossas competências para um momento específico (TRUDEL; GILBERT; RODRIGUE, 2016).

As evidências do estudo indicam que a formação inicial em Educação Física não parece ser suficiente para aquisição do conhecimento necessário para boa atuação de professores-treinadores de voleibol, exigindo a realização de ações complementares de formação (MARINHO et al., 2013), que permitam a combinação de conhecimentos e experiências de aprendizagem em diferentes contextos (ICCE, 2013). Para ampliar a capacidade de intervenção e atingir níveis mais profundos e duradouros de conhecimento, os professores-treinadores necessitam reconhecer que o conhecimento se constrói com base nas experiências pessoais, principalmente quando assume o papel de protagonista de sua própria aprendizagem (MILISTEDT et al., 2015).

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados e considerando as limitações do estudo, conclui-se que os professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina valorizam todas as dimensões da tríade de conhecimentos, porém revelaram menor DP em todos indicadores de conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal, principalmente pelos professores-treinadores com menos anos de atuação profissional pertencentes aos ciclos de entrada e consolidação e sem formação federativa, revelando que a formação inicial em Educação Física parece não ser suficiente para aquisição do conhecimento necessário para atuação de professores-treinadores de voleibol, principalmente no que diz respeito a implementação e avaliação de programas, legislação e formação de outros treinadores.

Os professores-treinadores com mais anos de atuação profissional pertencentes aos ciclos de diversificação e estabilização e que possuem formação federativa apresentaram maior DP nos indicadores de planejamento do treino, gestão do treino, formação e desenvolvimento de atletas ao longo prazo e contexto de atuação profissional.

As evidências do estudo auxiliam na implementação de programas de formação continuada de professores-treinadores que atuam em equipes de voleibol escolar, cujas necessidades formativas não podem ser negligenciadas para aumentar a efetividade dos programas e contribuir na melhoria da qualidade da prática profissional. Sugere-se a continuidade dos estudos para identificar os contextos e situações de aprendizagem mais valorizados pelos professores-treinadores, bem como a utilização de abordagem quantitativa-qualitativa para identificar os conhecimentos mais utilizados no contexto de prática profissional do voleibol escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.

CIAMPOLINI, V.; BRASIL, V.; MILISTETD, M.; GALATTI, L. Coaches' formation in Brazil: Overview of Olympic confederations. **X Seminário Internacional De Educação Física, Lazer E Saúde. Anais... Florianópolis: UDESC**, 2014.

CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; CRESPO, M.; ABAIDE BALBINOTTI, C. A. El conocimiento profesional de los entrenadores de tenis. **ITF Coaching and Sport Science Review**, v. 70, n. 24, p. 12-15, 2016.

CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; TOZETTO, A.; BOTH, J.; MILISTETD, M. Associação entre formação inicial e autopercepção de competência profissional de treinadores de tênis. **Journal of Sport Pedagogy and Research, Rio Maior**, v. 3, n. 2, p. 32-42, 2017.

CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; BOTH, J.; GALATTI, L. R.; CRESPO, M.; ABAIDE BALBINOTTI, C. A. Formação continuada e autopercepção de competência: um estudo com treinadores de tênis. **Pensar en Movimiento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 17, n. 2, p. 126-141, 2019.

COTÉ, J.; SAIMELA, J.; TRUDEL, P.; BARIA, A.; RUSSELL, S. The coaching model: A grounded assessment of expert gymnastic coaches' knowledge. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 17, n. 1, p. 1-17, 1995.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International journal of sports science & coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323, 2009.

CUNHA BARROS, G.; MESQUITA RIBEIRO, I.; MORENO ARROYO, M. P.; FERNANDO BOLETO ROSADO, A.; TAVARES SOUSA, T. M.; SILVA PEREIRA, P. F. Autopercepción de las competencias profesionales de los entrenadores de fútbol en función de la experiencia profesional y de la formación académica. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 10, n.1, p. 23-36, 2010.

DOS SANTOS, Y. Y. S.; CALDERANI JÚNIOR, A.; MAZZEI, L. C. Y.; GALATTI, L. R. Treinadores (as) em formação universitária: percepções sobre conhecimentos e competências. **Educación física y ciencia**, v. 24, n. 2, p. 220-220, 2022.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. Nível de associação entre a importância atribuída e a competência percebida de treinadores esportivos. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, 2009a.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. As competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, v. 15, n. 4, p. 890-899, 2009b.

EGERLAND, E. M.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 457-467, 2010.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. D. N.; BARROSO, M. L.; BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2014.

EGERLAND, E. M.; SALLES, W. D. N.; BALDI, M. F. Perception of professional competence of Brazilian college coaches. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 16, n. 4, p. 437-446, 2014.

FIDELIS, M.; ANTONECHEN, L. M. M. P. CONHECIMENTO DOS TREINADORES DE ATLETISMO EM RELAÇÃO A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL. In: **II Seminário de Políticas Públicas de Esporte e Lazer**. 2017.

GILBERT, W.; CÔTÉ, J. A focus on coaches' knowledge. **Routledge handbook of sports coaching**, p. 147-159, 2013.

GOVERNO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**, 2022.

HE, C.; TRUDEL, P.; CULVER, D. M. Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 13, n. 4, p. 496-507, 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE - ICCE. **International Sport Coaching Framework Version 1.2**. Illinois: Human Kinetics; Champaign, 2013.

JOWETT, S.; SHANMUGAM, V. Relational coaching in sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. Routledge, p. 471-484, 2016.

LARA-BERCIAL, S.; NORTH, J.; PETROVIC, L.; OLTMANN, K.; MINKHORST, J.; HÄMÄLÄINEN, K.; LIVINGSTONE, K. **European sport coaching framework**, v. 1.1. Erasmus Programme, 2017.

MARINHO, F. M.; DE OLIVEIRA, A. S.; COUTO, B. P.; MARINHO, N. F. S.; DOS SANTOS JANUÁRIO, C. A. S. Necessidades de formação dos treinadores para o voleibol atual. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 82, n. 157, 2013.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, p. 982-994, 2015.

MILISTETD, MICHEL.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. D. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016.

MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. V. B.; NASCIMENTO, J. V. D. Sports coach education: Guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.

MILISTETD, M.; TOZETTO, A. B.; CORTELA, C. C. **Coleção Cadernos do Treinador: Coaching Esportivo e Competências Profissionais** - Volume II, 1ª ed. – Florianópolis, Santa Catarina, 78 p, 2021.

MODOLO, F.; MADEIRA, M. G.; DOS SANTOS, W. R.; MARCOS DE PAULA, D. A.; MENEZES, R. P. Contextos e situações de aprendizagem de treinadores de handebol em âmbito escolar. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1203-1216, 2017.

MOTTA, M. D. C.; BARREIRA, J.; CORTELA, C. C.; GALATTI, L. R. Knowledge and Competences of Racket Sport Coaches: what do they think and know. **International Journal of Racket Sports Science**, v. 3, n. 1, p. 28-36, 2021.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A Evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congresso de Educação Física e ciências do esporte dos países de língua portuguesa, 6.; **Congresso Galego De Educación Física**, 7. La Coruña: INEF Galicia. p. 320-335, 1998.

NASH, C.; COLLINS, D. Tacit knowledge in expert coaching: Science or art? **Quest**, v. 58, n. 4, p. 465-477, 2006.

OLYMPIOU, A.; JOWETT, S.; DUDA, J. L. The psychological interface between the coach-created motivational climate and the coach-athlete relationship in team sports. **The sport psychologist**, v. 22, n. 4, p. 423-438, 2008.

QUINAUD, R. T.; DE ALMEIDA, B. S. Financiamento público no esporte: os repasses do Estado de Santa Catarina para projetos na Mesorregião Grande Florianópolis (2007-2014). **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 338-352, 2018.

QUINAUD, R. T.; BACKES, A. F.; SILVA, D.C.; NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; MILISTETD, M. Construction and content validity of the coaches' knowledge and competence questionnaire - CKCQ. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 20, n.3, p. 318-31, 2018.

QUINAUD, R. T.; BACKES, A. F.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. D.; CARVALHO, H. M.; MILISTETD, M. Development and validation of the coach knowledge questionnaire: measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 1, p. 302-318, 2020.

QUINAUD, R. T.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in) formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1111-1124, 2022.

RODRIGUE, F.; TRUDEL, P. Reflective practice: A case study of a university football coach using reflective cards. **Reflective Practice**, v. 2, n. 3, p. 2-15, 2018.

RODRIGUES, H. DE A.; COSTA, G. D. C. T.; JUNIOR, E. L. DOS. S.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. Modelos, concepções e estratégias de formação de treinadores. In: Rosado A, Mesquita I, organizadores. *Pedagogia do desporto*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana; **Pedagogia do desporto**, 2009.

SILVA, A. F. D.; MÜLLER, C. B.; GOICOCHEA, C. A.; TOESCHER, M. K.; PINHEIRO, E. D. S. Conhecimentos e competências dos treinadores de rugby de categorias de base: comparação entre importância atribuída e domínio percebido. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, n. 1, p. 1-8, 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em Atividade Física**. Tradução: Ricardo Demétrio de Sousa Petersen. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOESCHER, M. K. **Conhecimento dos treinadores e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares.** 2021. 77 f. Dissertação de Mestrado em Educação Física - Escola superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

TOZETTO, A. B.; MILISTETD, M.; COLLET, C.; IHA, T.; ANELLO, J.; NASCIMENTO, J. V. Treinadores de basquetebol: Os desafios da prática no ambiente de formação esportiva. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 1, p. 291-301, 2019.

TRUDEL, P.; GILBERT, W. Learning to coach through experience: Reflection in model youth sport coaches. **Journal of teaching in physical education**, v. 21, p. 16-34, 2001.

TRUDEL, P.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: Considerations for coach development administrators. In: **Routledge handbook of sports coaching**. Routledge, 2013.

TRUDEL, P.; GILBERT, W.; RODRIGUE, F. The journey from competent to innovator: Using appreciative inquiry to enhance high performance coaching. **International Journal of Appreciative Inquiry**, v. 18, n. 2, 2016.

UNITED STATES OLYMPIC COMMITTEE. **Quality coaching framework**. Human Kinetics, 2017.

VIRGÍLIO, A. C. S.; GALATTI, L.; TOZETTO, A.; SCAGLIA, A. Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. **Journal of sport pedagogy and research**, v. 3, n. 2, p. 20-26, 2017.

4 CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES-TREINADORES DE VOLEIBOL ESCOLAR

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados por professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Participaram do estudo quantitativo e transversal 52 professores-treinadores que atuaram nos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) no ano de 2022. Na coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Contextos de Aprendizagem de Treinadores (ECATE). Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 20.0, adotando o nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$) na análise de cluster, qui-quadrado, teste de Friedman e prova U de Mann Whitney. Os resultados apontaram elevada valorização de todos os contextos de aprendizagem, porém com predomínio do contexto informal, seguido pelo não-formal e formal. Enquanto que o grupo de professores-treinadores mais jovens apresentou baixa valorização do contexto formal, o grupo de professores-treinadores mais experientes valorizou todos os contextos de aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, Professores-Treinadores, Voleibol; Contextos de aprendizagem; Esporte extracurricular.

4.1 INTRODUÇÃO

A era digital e a expansão da acessibilidade e visibilidade das informações têm contribuído para deixar mais empolgante a função de treinador e ao mesmo tempo mais desgastante (ICCE, 2013). Ao estar inserido em diferentes contextos e situações de aprendizagem (NELSOL; CUSHION; POTRAC, 2006; MILISTETD et al., 2015), o treinador encontra-se em constante transformação, atuando num processo complexo (WERTHNER; TRUDEL, 2006; CÔTÉ; GILBERT, 2009) e de tomada de decisão (ABRAHAN; COLLINS; MARTINDALE, 2006). No voleibol, essa complexidade se acentua, onde a colaboração entre os colegas de equipe é crucial para obtenção do ponto. Além disso, nas fases iniciais a qualidade técnica é inferior, exigindo comportamentos colaborativos que possam compensar essa limitada eficiência mecânica, pelo fato de não ser permitido segurar a bola, aumenta-se a exigência de *timing* do jogo, reforçando um estado emocional adequado que possa estimular a cooperação, tomada de decisão e autonomia mediante os objetivos da equipe (MUÑOZ-LLERENA et al. 2021).

Nesse cenário, dentre as diferentes possibilidades de contextos de atuação, os professores-treinadores que atuam com o esporte no contraturno escolar necessitam desenvolver uma série de conhecimentos gerais e específicos da modalidade. Compreender

como esses profissionais aprendem e se desenvolvem ao longo da carreira torna-se fundamental para auxiliar na construção de competências para atuação nesse contexto.

Diferentes organizações e estruturas de desenvolvimento global, como o *International Sport Coaching Framework Version 1.2* (ICCE, 2013) e o modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022), têm se empenhado em compreender as reais necessidades formativas destes profissionais. Além de admitirem que o treinador necessita dominar uma gama de conhecimentos de diferentes áreas para planejar, desenvolver e avaliar as atividades de forma eficaz, há o reconhecimento que tais conhecimentos podem ser adquiridos por meio de contextos formais, não-formais e informais (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006; TRUDEL; CULVER; WERTHNER, 2013). A agenda investigativa sobre os contextos de aprendizagem profissional de treinadores tem apontado uma maior valorização dos contextos informais em estudos internacionais (LEMYRE; TRUDEL; BUSH, 2007; RESENDE; MESQUITA; ROMERO, 2007; SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009; MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2010; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; STOSZKOWSKI; COLLINS, 2016; GONZÁLEZ-RIVERA et al., 2017; HE; TRUDEL; CULVER, 2018) e nacionais (RAMOS et al., 2011; RAMOS; BRASIL; GODA, 2012; BRASIL et al., 2015; MODOLO et al., 2017; MENDES et al., 2020). Rodrigues et al. (2017) alertam que as experiências informais não são necessariamente derivadas de iniciativas intencionais e planejadas, ficando na dependência do investimento pessoal dos treinadores, bem como ao contexto que cada treinador tem acesso.

As investigações acerca dessa temática no Brasil vêm crescendo nos últimos anos, contemplando treinadores de surfe (RAMOS; BRASIL; GODA, 2012), ginástica artística (BARROS et al., 2017), basquete (RAMOS et al., 2011; RODRIGUES et al., 2017; MOLETTA et al., 2019; FAVARI et al., 2021; MENDES et al., 2021; CUNHA et al., 2021), futsal (BRASIL et al., 2013; VIRGÍLIO et al., 2017), futebol (VIRGÍLIO et al., 2017; TOZETTO et al., 2019), handebol (MODOLO et al., 2017; MENDES et al., 2020) e voleibol (DONEGÁ, 2007; VIRGÍLIO et al., 2017). Além do predomínio da utilização de procedimentos de pesquisa qualitativa, os resultados têm confirmado a preferência dos contextos informais evidenciada nos estudos internacionais, destacando-se o ambiente de trabalho com treinadores mais experientes, a própria experiência de prática profissional como treinador assistente ou instrutor, os processos de mentorias, observando outros treinadores e fazendo uso da internet.

No que diz respeito aos contextos formais de aprendizagem, um dos principais desafios dos programas de formação inicial e continuada de treinadores é coloca-los no centro

do processo, para que sejam protagonistas na construção da própria aprendizagem (MILISTETD et al., 2018). Ao se envolverem com diferentes oportunidades de aprendizagem, os treinadores podem reestruturar seu conhecimento em busca do aperfeiçoamento (TRUDEL; GILBERT; RODRIGUES, 2016).

O modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (2022) ressalta a importância de olhar de forma holística para o desenvolvimento esportivo, expandindo o foco para além dos elementos que estão mais próximos dos atletas, considerando outros elementos que possuem influência direta ou indireta. Desta forma, as particularidades do contexto de atuação do treinador, as circunstâncias e significados particulares da trajetória pessoal e o perfil de aprendizagem compreendem importantes determinantes na definição dos conhecimentos necessários para sua atuação bem como para o desenvolvimento de iniciativas eficazes de aprendizagem.

Diante do exposto e considerando ainda que estudos desta natureza na área do voleibol escolar são incipientes na realidade brasileira, o presente estudo propõe identificar os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados pelos professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Espera-se que as evidências do estudo possam contribuir na melhoria da formação continuada dos profissionais que atuam no esporte escolar.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.2.1 Caracterização do estudo

O presente estudo caracterizou-se como uma investigação descritiva, de corte transversal e abordagem quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), que utilizou o método *survey* por questionário.

4.2.2 População e amostra

A população do estudo foi formada por todos professores-treinadores de equipes de voleibol escolar que participaram nas diferentes etapas dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) em 2022. Participaram de forma voluntária na investigação 52 professores-treinadores de voleibol, sendo 38 homens (73,1%) e 14 mulheres (27,9%), responsáveis pelas equipes masculinas e femininas que tomaram parte nas etapas estaduais dos JESC em 2022. A média

de idade dos treinadores investigados foi de $39,5 \pm 9,4$, que acumulam $11,5 \pm 10,2$ anos de experiência como professor-treinador de voleibol e possuem $10,9 \pm 10,0$ anos de experiência atlética no Voleibol.

4.2.3 Instrumentos

Na coleta dos dados foi aplicado um questionário composto de duas partes. A primeira parte foi construída especialmente para o presente estudo e foi composta por questões fechadas sobre informações gerais, formação acadêmica, experiência esportiva e atuação profissional.

A segunda parte compreendeu a *Escala de Contextos de Aprendizagem de Treinadores* (ECATE) elaborada por Cortela et al. (2020), a qual é composta por 17 questões e apresenta uma estrutura tridimensional, nomeadamente as dimensões: formal (5 questões), não formal (7 questões) e informal (5 questões). A escala de avaliação foi do tipo *Likert* com cinco pontos, variando entre 1 – «pouquíssima importância» a 5 – «muitíssima importância». A análise fatorial confirmatória atestou, satisfatoriamente, a matriz analítica do instrumento e bons índices das qualidades psicométricas foram observados para avaliação do constructo em questão (CORTELA et al., 2020), no que tange a validade de conteúdo (Clareza – CVCT =.97; Pertinência Prática – CVCT =.98; Dimensionalidade Teórica – K=.83); consistência interna (α =.893); e de ajustamento do modelo ($X^2/df=1,424$; CFI=.926; GFI=.852; PCFI=.777; PGFI=.635; RMSEA=.065).

4.2.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após a autorização da Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Processo 5.521.728). Os professores-treinadores foram convidados a participar individualmente do estudo durante as etapas estaduais dos JESC do ano de 2022, que aconteceram de 12 a 16/07/2022 na categoria 15 a 17 anos, no município de Criciúma/SC e de 05 a 13/08/2022 na categoria 12 a 14 anos, no município de Timbó/SC. Os pesquisadores conversaram individualmente com cada professor-treinador para esclarecer os objetivos da pesquisa e obter a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os professores-treinadores puderam responder o questionário em local adequado e de acordo com as disponibilidades, sendo devolvido até o final da participação nos jogos.

4.2.5 Análise de dados

Os dados foram inicialmente transferidos para uma planilha eletrônica *Microsoft Excel* (versão 2019) e analisados posteriormente no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 20), cujo nível de significância foi de 95% ($p \leq 0,05$). Na apresentação dos resultados utilizou-se frequências absolutas (n) e relativas (%), medianas (Md) e intervalos interquartis (Q1-Q3).

A análise multivariada dos dados foi realizada por meio da Análise de Cluster, a qual possibilita o agrupamento dos sujeitos e variáveis de acordo com suas características comuns, tornando-os mais homogêneos para compreensão (MAROCO, 2007). Para identificar a quantidade de grupos que deveriam ser retidos na análise foi aplicada a técnica de análise gráfica do dendrograma. Para comparar os grupos identificados na Análise de Clusters foi empregada a Prova U de Mann Whitney, bem como o teste de Friedman para análise do constructo do Contexto de Aprendizagem, considerando o grupo total e os grupos identificados. Por fim, após a identificação dos grupos também foi utilizado o teste Qui-Quadrado para analisar a relação existente entre os grupos apresentados pela Análise de Clusters com as variáveis sociodemográficas.

4.3 RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que o grupo de professores-treinadores atuante nas etapas do JESC 2022 foi composto majoritariamente por homens (73,1%), com experiência atlética no voleibol (76,9%), pós-graduados (78,8%) e com formação federativa (51,9%). A maioria dos professores-treinadores se encontra nos ciclos de desenvolvimento profissional de diversificação e estabilização (55,8%), atua em escolas da rede pública (69,2%), com mais de 5 horas de atividades de treino semanal (50%) e não recebe remuneração adicional para atuar como treinador (65,4%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos professores-treinadores.

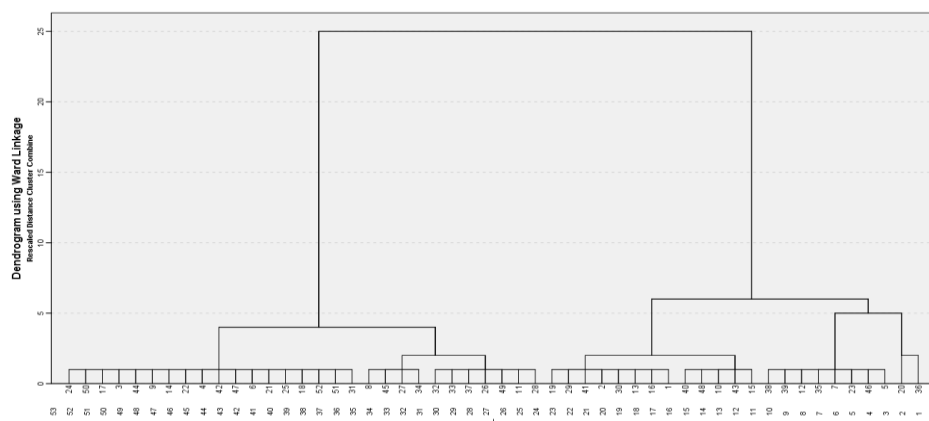
Variável	Categoria	n (%)
Sexo	Masculino	38 (73,1%)
	Feminino	14 (26,9%)
Formação Acadêmica	Graduação	11 (21,2%)
	Pós-graduação	41 (78,8%)
Formação federativa	Não possui	25 (48,1%)
	Possui	27 (51,9%)

Experiência esportiva como atleta	Não possui	12 (23,1%)
	Possui	40 (76,9%)
Ciclos de desenvolvimento profissional	Entrada/Consolidação (Até 6 anos)	23 (44,2%)
	Diversificação/Estabilização (7 anos ou mais)	29 (55,8%)
Carga horária semanal de treinos	Até 5 horas	26 (50%)
	5 horas ou mais	26 (50%)
Maior nível das competições esportivas que atuou como Treinador	Estadual	35 (67,3%)
	Nacional	17 (32,7%)
Conquista de medalha como Treinador em etapa estadual do JESC	Não	33 (63,5%)
	Sim	19 (36,5%)
Rede de ensino da escola	Pública	36 (69,2%)
	Privada	16 (30,8%)
Recebe Remuneração Adicional como Treinador de Equipes Escolares	Não	34 (65,4%)
	Sim	18 (34,6%)

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de agrupamentos (Figura 4) permitiu organizar os participantes do estudo em dois Clusters, sendo o Cluster 1 composto por 23 (44,23%) professores-treinadores e o Cluster 2 por 29 (55,77%) professores-treinadores.

Figura 4 - Dendrograma evidenciado pela Análise de Cluster quando considerado o constructo do Contexto de Aprendizagem em uma amostra composta por professores-treinadores.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando considerados os grupos identificados e as variáveis sociodemográficas (Tabela 6), constatou-se que apenas a variável faixa etária apresentou diferenças significativas ($p=0,012$), sendo que a maioria dos professores-treinadores do Cluster 1 possuía até 39 anos de idade (69,6%), quando que a maioria dos professores-treinadores do Cluster 2 tinha 40 anos ou mais (65,5%).

Tabela 6 - Associação entre os grupos identificados na Análise de Clusters e as variáveis sociodemográficas dos professores-treinadores.

Variáveis	Grupos		p*
	Grupo 1 n(%)	Grupo 2 n(%)	
Faixa Etária			0,012
Até 39 anos	16(69,6)	10(34,5)	
40 anos ou mais	7(30,4)	19(65,5)	
Sexo			0,904
Masculino	17(73,9)	21(72,4)	
Feminino	6(26,1)	8(27,6)	
Formação Acadêmica			0,144
Graduação	7(30,4)	4(13,8)	
Pós-Graduação	16(69,6)	25(86,2)	
Formação Federativa			0,554
Não Possui	10(43,5)	15(51,7)	
Possui	13(56,5)	14(48,3)	
Experiência Esportiva como Atleta no Voleibol			0,838
Não	5(21,7)	7(24,1)	
Sim	18(78,3)	22(75,9)	
Ciclos de Desenvolvimento Profissional como Treinador			0,304
Entrada/Consolidação	12(52,2)	11(37,9)	
Diversificação/Estabilidade	11(47,8)	18(62,1)	
Carga horária semanal de treinos			0,780
Até 5 horas	11(47,8)	15(51,7)	
5 horas ou mais	12(52,2)	14(48,3)	
Maior Nível das Competições Esportivas que atuou como Treinador			0,366
Estadual	17(73,9)	18(62,1)	
Nacional	6(26,1)	11(37,9)	
Conquista de Medalha como Treinador em Etapa Estadual dos JESC			0,815
Não	15(65,2)	18(62,1)	
Sim	8(34,8)	11(37,9)	
Rede de Ensino da Escola			0,245
Pública	14(60,9)	22(75,9)	
Privada	9(39,1)	7(24,1)	
Recebe Remuneração Adicional como Treinador de Equipes Escolares			0,982
Não	15(65,2)	19(65,5)	
Sim	8(34,8)	10(34,5)	

*Probabilidade estimada pelo teste Qui-quadrado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a comparação geral dos contextos de aprendizagem profissional valorizados pelos professores-treinadores investigados (Tabela 7), diferenças estatísticas significativas foram observadas em todos os contextos de aprendizagem, onde os professores-treinadores do Cluster 2 apresentaram maiores índices quando comparados com os professores-treinadores do Cluster 1 (Formal = $p < 0,001$; Não formal = $p < .001$; Informal = $p < .001$). Quando consideradas do constructo dos contextos de aprendizagem, constatou-se que tanto o grupo total ($p < 0,001$) quanto o Cluster 1 ($p = 0,023$) apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p = .023$), sendo que a dimensão Formal apresentou menores escores quando comparados com as dimensões Não Formal e Informal.

Tabela 7 - Comparação geral e intra-clusters para os contextos de aprendizagem de professores-treinadores.

Contexto	Total Md(Q1-Q3)	Clusters		p*
		Cluster 1 Md(Q1-Q3)	Cluster 2 Md(Q1-Q3)	
Formal	4,1(3,4-4,6)	3,2(3,0-4,0)	4,4(4,2-5,0)	<0,001
Não Formal	4,3(3,9-4,8)	4,0(3,7-4,2)	4,7(4,5-5,0)	<0,001
Informal	4,5(4,0-4,7)	4,0(3,7-4,3)	4,7(4,5-4,8)	<0,001
p**	<0,001	0,023	0,102	

*Probabilidade estimada pelo teste Prova U de Mann Whitney.

**Probabilidade estimada pelo teste de Friedman.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo do estudo foi identificar os contextos de aprendizagem profissional mais valorizados pelos professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Os resultados revelaram valores elevados atribuídos aos três contextos de aprendizagem profissional, porém com predomínio do contexto informal, seguido pelo não-formal e formal.

O contexto informal foi o contexto de aprendizagem que apresentou as maiores medianas pelos professores-treinadores no presente estudo. A aprendizagem no contexto informal pode ser compreendida como aquela que ocorre ao longo da vida, onde cada indivíduo adquire e acumula diferentes conhecimentos, habilidades, atitudes e vivências nos mais diferentes ambientes, podendo ser responsável por grande parte do aprendizado total de qualquer pessoa, mesmo sendo muitas vezes considerada desorganizada e não sistemática (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). É também uma possibilidade mais livre de adquirir conhecimento, por conta do próprio aprendiz, decorrente de situações informais e de pouca estrutura (RAMOS; BRASIL; GODA, 2012). A maior valorização deste contexto de aprendizagem pode ser justificada pelo elevado número de professores-treinadores que já possuíam experiências anteriores como atleta, como é apontada pela literatura (LEMYRE; TRUDEL; BUSH, 2007; SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009; GONZÁLEZ-RIVERA et al., 2017; BARROS et al., 2017; MODOLO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; VIRGÍLIO et al., 2017; HE; TRUDEL; CULVER, 2018), assim como pela contribuição de diferentes contextos informais que pesquisas anteriores têm evidenciado, como as experiências da própria prática profissional como treinador (RESENDE; MESQUITA; ROMERO, 2007; SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009; MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2010; RAMOS;

BRASIL; GODA, 2012; BRASIL et al., 2013; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; RODRIGUES et al., 2017; VIRGÍLIO et al., 2017; MOLETTA et al., 2019), as interações e conversas com outros treinadores (RESENDE; MESQUITA; ROMERO, 2007; SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009; MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2010; RAMOS; BRASIL; GODA, 2012; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; STOSZKOWSKI; COLLINS, 2016; BARROS et al., 2017; GONZÁLEZ-RIVERA et al., 2017; MODOLO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; MOLETTA et al., 2019), a observação de outros treinadores (RAMOS et al., 2011; RAMOS; BRASIL; GODA, 2012; BRASIL et al., 2013; GONZÁLEZ-RIVERA et al., 2017; VIRGÍLIO et al., 2017;), refletindo (SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009), tendo um mentor (SAIZ; LORENZO; NIETO, 2009; MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2010; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; HE; TRUDEL; CULVER, 2018) acessando a materiais impressos (ALVES; OLIVEIRA, 2014; MOLETTA et al., 2019) e fazendo uso da internet (RODRIGUES et al., 2017; MODOLO et al., 2017).

No que se refere ao contexto não formal, que compreende qualquer organização ou atividade sistemática organizada fora do ambiente formal (COOMBS; AHMED, 1974), normalmente vinculada a cursos de curta duração com uma temática específica para subgrupo particular de uma população (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006), alguns pesquisadores (BARROS et al., 2017; DONEGÁ, 2007; MALLETT et al., 2009; MODOLO et al., 2017; FAVARI et al., 2021) também têm valorizado esse contexto de aprendizagem, apesar da escassez da oferta, das metodologias utilizadas, dificuldades de acesso e concentração em grandes centros urbanos. A eficácia destes cursos tem sido questionada, especialmente por possuírem uma estrutura curricular pré-estabelecida sem levar em consideração as experiências dos participantes, bem como a utilização de estratégias de ensino diretivas que não favorecem os processos reflexivos (MALLETT et al., 2009; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; STOSZKOWSKI; COLLINS, 2016). Apesar de reconhecerem as reformulações ocorridas nos programas de formação de treinadores, Ciampolini et al. (2020) ressaltam a necessidade das organizações federativas planejarem seus cursos a partir de um currículo voltado às necessidades práticas dos treinadores e que adotem estratégias de ensino ativas.

O contexto formal contempla as situações de aprendizagem que ocorrem em um sistema educacional institucionalizado e estruturado, incluindo também a certificação de treinadores pelos respectivos órgãos nacionais do esporte e os cursos superiores relacionados à ciência do esporte e ao treinamento (NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). Ao se associarem às estruturas institucionalmente sancionadas, os programas de formação

direcionam o que se aprende, a avaliação passa a impulsionar a aprendizagem e os estudantes têm pouco controle sobre o que de fato irão aprender ou aquilo que seria necessariamente mais vantajoso aprender (MALLET et al., 2009).

A menor valorização do contexto formal por parte dos investigados pode estar associada as frequentes críticas ao curso de graduação em Educação Física, que cumpre um papel importante na formação, porém insuficiente para o domínio dos conteúdos específicos do contexto de atuação dos treinadores (LEMYRE; TRUDEL; DURAND-BUSH, 2007; MILISTETD et al., 2014; MILISTETD et al., 2015; STOSZKOWSKI; COLLINS, 2016; MODOLO et al., 2017) e com limitadas oportunidades de aprendizagem experiencial num currículo muito generalista (VIRGÍLIO et al., 2017; TOZETTO et al., 2017). Ao investigarem a formação de professores-treinadores de handebol escolar, Modolo et al. (2017) identificaram algumas competências específicas sobre os conteúdos das modalidades que não foram abordadas no curso de graduação, as quais compreendem uma lacuna para os professores-treinadores que atuam no âmbito escolar, especialmente para aqueles que participam de competições com nível mais elevado como é o caso das etapas estaduais dos jogos escolares.

As críticas frequentes aos programas ofertados nos ambientes formais compreendem o distanciamento do contexto de prática, onde mesmo com 20% da carga total do curso relacionado ao estágio curricular e as atividades acadêmico-científico-cultural (BRASIL, 2009), percebe-se a falta de orientação a respeito do desenvolvimento destas atividades, deixando assim hiatos que terão de ser preenchidos após a formação inicial (MILISTETD et al., 2015); a cobrança exacerbada do conhecimento técnico-tático das modalidades esportivas, sem espaço para reflexão da ação dos futuros profissionais e a quantidade reduzida de disciplinas que abordam o desenvolvimento profissional do treinador (MILISTETD et al., 2014); a articulação teoria e prática fragilizada, que ocasiona uma formação altamente dependente do cotidiano profissional para aquisição de conhecimentos (MILISTETD et al., 2015); a elevada preocupação com o domínio do conhecimento conceitual, sem se preocupar com o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem do treinador (TOZETTO et al., 2017); a concentração de situações de aprendizagem mediadas pelo professor, que podem colocar os estudantes com papel secundário em sua formação (MILISTETD et al., 2018).

Nesse cenário, a prática reflexiva tem sido recomendada como uma ferramenta para potencializar os conhecimentos prévios e aumentar o significado para os treinadores (TOZETTO et al., 2017), bem como a valorização das situações de aprendizagem experiencial, que possibilitam vivenciar experiências, problemas e dilemas do contexto real de prática (MILISTETD et al., 2018).

Um aspecto evidenciado no estudo de Wilson, Bloom e Harvey (2010) sobre o esporte escolar Canadense é que cada contexto de aprendizagem parece desempenhar um papel único no desenvolvimento do treinador. Os autores ressaltam que os professores-treinadores que atuam em escolas do ensino médio do Canadá, além de valorizarem o trabalho com professores-treinadores mais experientes, realizam discussões dentro do ambiente de trabalho com treinadores de outras equipes da escola, as chamadas “comunidades de prática” (TOZETTO et al., 2019; CUNHA et al., 2021), contemplando aspectos de treinamento e desenvolvimento dos alunos-atletas que contribuem para aquisição de novos conhecimentos.

A análise pormenorizada de Clusters revelou valorização distinta dos contextos de aprendizagem profissional pelos investigados. Enquanto que o Cluster 1 apresentou baixa valorização do contexto formal, o Cluster 2 valorizou todos os contextos de aprendizagem profissional. O Cluster 1 compreende um grupo mais jovem que passou pelo ambiente universitário mais recentemente, realizando a formação inicial em Educação Física de forma distinta (licenciatura e bacharelado). Além de compreender um fator atenuante para suprir a demanda formativa apresentada pelos treinadores (MODOLO et al., 2017), a divisão da formação de professores e treinadores procurou atender aos marcos regulatórios nacionais que estabeleceram diretrizes curriculares com cargas horárias e perfis profissionais distintos. Entretanto, as mudanças curriculares não foram suficientes para favorecer uma formação mais alinhada ao contexto dos treinadores. Assim, os programas de formação ainda necessitam ser assertivos dentro da perspectiva de como os treinadores aprendem, vislumbrando a possibilidade de oferecer-lhes diversas oportunidades de aprendizagem, que coloquem o treinador como agente na construção de seu próprio conhecimento, compartilhando experiências, discutindo problemas, enxergando novas possibilidades para ampliar sua capacidade de intervenção e, conseqüentemente, atingir níveis mais significativos e duradouros de aprendizagem (MILISTETD et al., 2015).

Ao considerar as características geracionais dos Clusters, os professores-treinadores mais jovens pertencem a geração Y ou “*millennial*” (nascidos entre 1982 e 1995) e geração Z (nascidos entre 1996 e 2010), que apresentam características distintas dos nativos da geração X (nascidos entre 1965 e 1981) e geração *baby boomers* (nascidos entre 1946 e 1964) em virtude dos mundos contrastantes que cresceram. Enquanto que os nativos da geração X apresentam-se seguros de si mesmo, empreendedores e propensos a extravagâncias, os nativos da geração Y caracterizam-se pela confiança, tolerância, equilíbrio pessoal, conexão social e da geração Z pela perspicácia, motivação, audácia, aprendizagem com os erros, nativos digitais, descobridores cotidianos e conectividade coletiva (McINTOSH-ELKINS;

McRITCHIE; SCOONES, 2007; PARKER et al., 2012; PULEVSKA-IVANOVSKA et al., 2017; GOULD; NALEPA; MIGNANO, 2020). Os treinadores têm enfrentado novos desafios ao trabalharem com as gerações de atletas mais recentes, no sentido de evitar o bloqueio das transferências de aprendizagem entre os mais jovens e veteranos (RIBEIRO; HORLLE, 2019). Além de apresentarem períodos de atenção mais curtos, incapacidade de lidar com adversidades, necessitam de feedback frequentes e serem altamente influenciados pela tecnologia e pelos pais (GOULD; NALEPA; MIGNANO, 2020), os atletas da geração Z preferem que o treinador tenha conhecimento do esporte, não grite e permaneça calmo, seja atencioso e encorajador e envolva a equipe na tomada de decisão (PARKER et al., 2012).

O Cluster 2 foi composto por professores-treinadores mais experientes, nascidos entre 1946 e 1964 (*baby boomers*) e entre 1965 e 1981 (geração X). A geração *baby boomers* teve início com o término da segunda guerra mundial, vivenciou grandes descobertas médicas e o desenvolvimento de indústrias, atua acostumada a seguir regras e demonstra forte compromisso e lealdade com seu trabalho (MCINTOSH-ELKINS; McRITCHIE; SCOONES, 2007; CARRARA, 2013). A geração X cresceu em meio a uma revolução de informações e desenvolveu um forte senso de independência, cuja característica marcante é a busca constante de qualificação, com o intuito de se manterem competitivos frente as novas gerações (MCINTOSH-ELKINS; McRITCHIE; SCOONES, 2007; RIBEIRO; HORLLE, 2019). Além de acompanhar as características marcantes das gerações *baby boomers* e X, a valorização de todos os contextos de aprendizagem profissional pelos professores-treinadores do Cluster 2 pode ser justificada pela realização de curso de graduação em Educação Física que favorecia o desenvolvimento de competências para atuar como professor na educação básica e também como treinador esportivo.

O *International Sport Coaching Framework* (ICCE, 2013) tem recomendado a combinação de diferentes contextos de aprendizagem profissional para possibilitar ao treinador aprender uma maior diversidade de conhecimentos. Ao reconhecerem que a aprendizagem do treinador é um processo que ocorre ao longo da vida, as estratégias de ensino necessitam estar organizadas a partir de objetivos pedagógicos claros (TRUDEL; CULVER; WERTHNER, 2013). Para que o aprendizado possa realmente ocorrer, o processo reflexivo necessita estar presente nas situações de aprendizagem, sendo elas mediadas ou não, estimulando os treinadores em formação a dialogar sobre seu contexto de atuação, avaliar e reorganizar o conhecimento com base no seu conhecimento prévio e nas suas vivências, tendo respaldo teórico de discussão e reflexão de profissionais experientes ao longo de sua formação inicial (MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2010; TOZETTO et al., 2017). Acredita-se que as

atividades que reforçam esses momentos reflexivos deveriam ser incorporadas logo nos primeiros semestres do curso de graduação, principalmente por meio das práticas pedagógicas curriculares (MILISTETD et al., 2017), para coloca-los como agentes ativos da própria aprendizagem, saindo de uma abordagem tradicional centrada no professor para uma abordagem construtivista com o estudante no centro do processo de ensino (MILISTETD et al., 2018).

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências do estudo permitiram identificar a elevada valorização de todos os contextos de aprendizagem profissional, especialmente pelos professores-treinadores mais experientes. Os professores-treinadores mais jovens apresentaram baixa valorização do contexto formal.

A existência de gerações e perfis distintos de professores-treinadores atuantes no voleibol escolar, ressalta o caráter individual do processo de aprender e, conseqüentemente, a necessidade de considera-los na implementação das ações de formação continuada destes profissionais. Além disso, a baixa valorização do contexto formal pelos professores-treinadores mais jovens, aliada as críticas frequentes aos cursos de graduação em Educação Física, revela a necessidade de concentrar esforços para favorecer uma formação inicial mais alinhada ao contexto dos professores-treinadores que atuam no ambiente escolar e conseqüentemente em competições com exigências elevadas, como nas etapas escolares estaduais e nacionais.

Como contribuições práticas do estudo recomenda-se aos responsáveis pela formação de professores-treinadores de voleibol escolar investirem em iniciativas formativas que combinem diferentes contextos e situações de aprendizagem profissional. Além de ampliarem as oportunidades de aprendizagem que favorecem a diversificação de conhecimentos, há necessidade de fomentarem o processo reflexivo e a responsabilização pela própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.

ALVES, J.; OLIVEIRA, C. Desenvolvimento da carreira de treinadores de voleibol portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 9, n. 2, p. 281-302, 2014.

BARROS, T. E. D.S.; RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; DE SOUZA, J. R.; KUHN, F.; COSTA, A. R. As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística. **Pensar Prát**, v. 20, n. 3, p. 446-460, 2017.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para programas de bacharelado**. Resolução CNE/ CES nº 4, de 7 de abril de 2009. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; DA SILVA, F. A.; DE BARROS, T. E. D. S.; DE SOUZA, J. R. A aprendizagem profissional de treinadores de futsal. **Revista Mineira de Educação Física**, v.1, n.9, p. 971-976, 2013.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; NASCIMENTO, J. V.; BARROS, T. E. D. S.; GODTSFRIEDT, J. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 815-829, 2015.

CARRARA, T. **Retenção de talentos de diversas gerações em um mesmo contexto organizacional**: um estudo em empresa de grande porte da indústria do aço. 2013 Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Administração. Belo Horizonte.

CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; DE ANELLO, J. L. S.; IHA, T.; NASCIMENTO, J. V. Análise de um programa federativo para a formação continuada de treinadores de basquetebol. **Conexões**, v. 18, p. 1-18, 2020.

COOMBS, P. H.; AHMED, M. **Attacking rural poverty: how non-formal education can help**. London: Hopkins University Press, 1974.

CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; BOTH, J.; GONÇALVES, G. H. T.; BALBINOTTI, C. A. A. Validação da Escala de Contextos de Aprendizagem para Treinadores Esportivos-Versão Tênis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. 1-11, 2020.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International journal of sports science & coaching**, v. 4, n. 3, p. 307-323, 2009.

CUNHA, A. F. V. P.; ESTRIGA, M. L. D.; BATISTA, P. M. F. Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de andebol da 1ª divisão de seniores masculinos em Portugal. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 917-940, 2014.

CUNHA, L. D.; RODRIGUES, H. D. A.; GALATTI, L. R.; HUNGER, D. A. C. F. O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-17, 2021.

DONEGÁ, A. L. **Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim masculino Catarinense**: Um estudo de caso. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

FAVARI, C. K. B.; SILVA, L. F. N.; MOTTA, M. D. C.; DA CUNHA, L. D.; GALATTI, L. R. Percurso de Formação Profissional de Treinadores e Treinadoras de Basquetebol de Jovens. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 2, p. 53-70, 2021.

GONZALEZ-RIVERA, M. D.; CAMPOS-IZQUIERDO, A.; VILLALBA, A. I.; HALL, N. D. Sources of knowledge used by Spanish coaches: A study according to competition level, gender and professional experience. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 12, n. 2, p. 162-174, 2017.

GOULD, D.; NALEPA, J.; MIGNANO, M. Coaching generation Z athletes. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 32, n. 1, p. 104-120, 2020.

GOVERNO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil** (2022).

HE, C.; TRUDEL, P.; CULVER, D. M. Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 13, n. 4, p. 496-507, 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE [ICCE]. (2013). **International Sport Coaching Framework Version 1.2**. Illinois: Human Kinetics; Champaign.

LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, N. How youth-sport coaches learn to coach. **The sport psychologist**, v. 21, n. 2, p. 191-209, 2007.

MALLETT, C. J.; TRUDEL, P.; LYLE, J.; RYNNE, S. B. Formal vs. informal coach education. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 325-364, 2009.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3ª ed. Edições Sílabo, Lisboa, Portugal, 2007.

MENDES, J. C.; MILISTETD, M.; IBÁÑEZ, S. J.; NASCIMENTO, J. V. Fontes de conhecimentos dos treinadores: Estudo de caso das seleções brasileiras masculinas de handebol. **Pensar en Movimiento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud**, v. 18, n. 2, p. 81-98, 2020.

MENDES, J. C.; VASCONCELOS, M. A.; OLIVOTO, R. R.; Nascimento, J. V. Fontes de conhecimentos dos treinadores paranaenses de basquetebol. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 21, n. 2, p. 259-269, 2021.

MESQUITA, I.; ISIDRO, S.; ROSADO, A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. **Journal of sports science & medicine**, v. 9, n. 3, p. 480-489, 2010.

MCINTOSH-ELKINS, J.; MCRITCHIE, K.; SCOONES, M. From the silent generation to generation x, y and z: strategies for managing the generation mix. In: **Proceedings of the 35th annual ACM SIGUCCS fall conference**. 2007.

- MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.
- MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; Nascimento, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, p. 982-994, 2015.
- MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. B.; NASCIMENTO, J. V. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas como componente curricular. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.
- MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; RYNNE, S.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. The learner-centred status of a Brazilian university coach education program. **International Sport Coaching Journal**, v. 5, n. 2, p. 105-115, 2018.
- MODOLO, F.; MADEIRA, M. G.; DOS SANTOS, W. R.; MARCOS DE PAULA, D. A.; MENEZES, R. P. Contextos e situações de aprendizagem de treinadores de handebol em âmbito escolar. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1203-1216, 2017.
- MOLETTA, A. F.; MENDES, F. G.; BORGES, L. D. A.; GALATTI, L. R. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, n. 3, p.197-206, 2019.
- MUÑOZ-LLERENA, A.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, E.; GARCÍA-DE-ALCARAZ, A.; CABALLERO-BLANCO, P. Personal and social responsibility development in a volleyball hybrid positive youth development program: A mixed methods approach. **Frontiers in psychology**, v. 12, 2021.
- NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. **International journal of sports science & coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.
- PARKER, K.; CZECH, D.; BURDETTE, T.; STEWART, J.; BIBER, D.; EASTON, L.; McDANIEL, T. The preferred coaching styles of generation Z athletes: A qualitative study. **Journal of Coaching Education**, v. 5, n. 2, p. 5-23, 2012.
- PULEVSKA-IVANOVSKA, L.; POSTOLOV, K.; JANESKA-ILIEV, A.; MAGDINCEVA SOPOVA, M. Establishing balance between professional and private life of generation Z. **Research in Physical Education, Sport and Health**, v. 6, n. 1, p. 3-10, 2017.
- RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. D. S.; NASCIMENTO, J. V. D.; SILVA, R. D. A aprendizagem profissional-as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 2, p. 280-291, 2011.
- RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 431-442, 2012.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; ROMERO, J. F. Caracterização e representação dos treinadores acerca da formação de treinadores de voleibol em Portugal. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires**, v. 12, n. 112, 2007.

RIBEIRO, C.; HORLLE, A. S. A comunicação interna no gerenciamento de conflitos de relacionamento entre gerações no ambiente de trabalho. **In iCom**, v. 2, n. 1, p. 204-234, 2019.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. D. C. T.; DOS SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

SAIZ, S. J.; LORENZO, A.; NIETO, M. Á. G. Medios de formación de los entrenadores expertos en baloncesto. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 4, n. 11, p. 119-126, 2009.

STOSZKOWSKI, J.; COLLINS, D. Sources, topics and use of knowledge by coaches. **Journal of sports sciences**, v. 34, n. 9, p. 794-802, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em Atividade Física**. Tradução: Ricardo Demétrio de Sousa Petersen. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; DUARTE, T.; MILISTETD, M. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2017.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Strategies for coaches' development in a football club: a learning organization. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 25, n.2, 1-9, 2019.

TRUDEL, P.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: Considerations for coach development administrators. In: **Routledge handbook of sports coaching**. Routledge, 2013.

TRUDEL, P.; GILBERT, W.; RODRIGUES, F. The journey from competent to innovator: Using appreciative inquiry to enhance high performance coaching. **International Journal of Appreciative Inquiry**, v. 18, n. 2, p. 40-46, 2016.

VIRGÍLIO, A. C. S.; GALATTI, L.; TOZETTO, A.; SCAGLIA, A. Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. **Journal of sport pedagogy and research**, v. 3, n. 2, p. 20-26, 2017.

WERTHNER, P.; TRUDEL, P. A new theoretical perspective for understanding how coaches learn to coach. **The sport psychologist**, v. 20, n. 2, p. 198-212, 2006.

WILSON, L. M.; BLOOM, G. A.; HARVEY, W. J. Sources of knowledge acquisition: Perspectives of the high school teacher/coach. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 4, p. 383-399, 2010.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Síntese das conclusões dos estudos

As evidências encontradas revelam que o ambiente escolar também necessita ser considerado como um espaço de promoção e desenvolvimento do esporte, para além do componente curricular das atividades realizadas pelos professores nas aulas de Educação Física. As atividades desenvolvidas pelos professores-treinadores com equipes esportivas no contraturno escolar fazem parte deste ambiente e têm proporcionado às crianças e adolescentes o desenvolvimento de competências, valores e habilidades em diferentes atividades esportivas, principalmente aquelas estimuladas nas competições escolares.

Com o intuito de reconhecer e valorizar a figura do professor-treinador, este estudo analisou os conhecimentos e contextos de aprendizagem de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina. Inicialmente houve a preocupação de caracterizar as escolas participantes dos JESC na modalidade voleibol nos últimos anos, organizando assim um panorama da modalidade no estado para que, posteriormente, fossem identificados os conhecimentos e os contextos de aprendizagem mais valorizados pelos professores-treinadores de equipes de voleibol escolar em Santa Catarina.

As escolas participantes e que conquistaram o maior número de medalhas nos Jogos Escolares de Santa Catarina pertencem a rede pública estadual de ensino, estão localizadas em cidades pequenas e de médio porte com elevado IDH. Enquanto que na categoria feminina as escolas estão localizadas em sua grande maioria nas regiões Leste-Norte e Sul, na categoria masculina concentram-se na região Centro-Oeste. Apesar das evidências apontarem para existência de escolas formadoras do estado de Santa Catarina, ressalta-se que a grande maioria dos municípios medalhistas no JESC possuem clubes esportivos de voleibol, o que também parece favorecer a existência do binômio “escola-município” ou “escola-clubes” que tem contribuído no processo de formação de atletas brasileiros.

Quanto aos conhecimentos dos professores-treinadores de voleibol escolar, os investigados atribuíram elevada importância aos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal. Entretanto, apontaram menor domínio percebido em todos indicadores da tríade de conhecimentos, principalmente pelos professores-treinadores com menos anos de atuação profissional pertencentes aos ciclos de entrada e consolidação, sem formação federativa e que realizaram a formação inicial em Educação Física recentemente, sobretudo no que diz respeito aos indicadores de implementação e avaliação de programas, legislação que regulamenta o

sistema esportivo e formação de outros treinadores. Tais evidências revelam a baixa contribuição da formação inicial na aquisição de conhecimentos para atuação de professores-treinadores de voleibol, bem como confirmam o contexto de atuação profissional e os cursos de formação federativa como importantes fontes de aprendizagem e enfatizam a necessidade dos professores-treinadores continuarem aprendendo.

No que diz respeito aos contextos de aprendizagem, os professores-treinadores investigados revelaram elevada valorização de todos os contextos de aprendizagem profissional, porém há dois grupos que apresentaram valorização distinta destes contextos. Enquanto que o grupo de professores-treinadores mais jovens, apresentaram baixa valorização do contexto formal, o grupo de professores-treinadores mais experientes valorizam todos os contextos de aprendizagem.

A existência de perfis distintos de professores-treinadores atuantes no voleibol escolar ressalta o caráter individual do processo de aprendizagem profissional, cujas características necessitam ser consideradas na implementação de ações de formação continuada destes profissionais. Além disso, as evidências desafiam a formação inicial em Educação Física no sentido de melhorar a qualidade da formação de profissionais para atuar nesse contexto esportivo. Embora estejam associadas à escola, onde predominam os pressupostos do esporte de participação, as atividades com equipes esportivas são realizadas em horários extracurriculares, auxiliam na formação integral de alunos-atletas e visam a melhoria do desempenho esportivo, principalmente de níveis competitivos mais elevados.

5.2. Implicações práticas dos estudos

Com base nos resultados obtidos, as seguintes implicações práticas são apresentadas.

O baixo número de estabelecimentos de ensino da rede municipal, que consegue classificação para participação nas etapas estaduais dos JESC, evidencia a necessidade das prefeituras fomentarem recursos e ações que favoreçam o desenvolvimento do esporte extracurricular nas escolas municipais. Além de incentivarem uma maior participação nas competições escolares, necessitam valorizar financeiramente as intervenções profissionais desta natureza e disponibilizar diferentes oportunidades de aprendizagem profissional aos professores-treinadores que atuam nas respectivas equipes.

Os currículos da formação inicial em Educação Física necessitam considerar as distintas situações de aprendizagem profissional e melhor contemplar as demandas formativas de professores-treinadores de voleibol escolar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades

que possam estimular a tríade de conhecimentos, principalmente com relação a implementação e avaliação de programas, legislação e formação de outros treinadores.

As necessidades formativas dos professores-treinadores também devem ser priorizadas nos programas e ações de formação continuada, especialmente daqueles que atuam em competições com exigências elevadas, como nas etapas escolares estaduais e nacionais. Os perfis distintos de valorização dos contextos de aprendizagem profissional necessitam ser considerados para auxiliar no processo reflexivo e na responsabilização pela própria aprendizagem. As ações de formação continuada podem ser mais efetivas na melhoria da prática profissional quando forem alinhadas aos contextos reais de intervenção e a natureza administrativa das escolas.

As universidades, confederações e federações esportivas, entre outros agentes responsáveis pela formação de professores-treinadores, necessitam concentrar esforços e investir em iniciativas formativas conjuntas que combinem diferentes contextos e situações de aprendizagem, no sentido de ampliar as oportunidades de aprendizagem que favoreçam a diversificação de conhecimentos dos professores-treinadores. Os professores-treinadores mais experientes e que se destacam no voleibol escolar poderiam ser utilizados nas ações de formação, bem como nos processos de mentoria daqueles professores-treinadores recém-chegados.

5.3. Recomendações para futuros estudos

Como sugestão de estudos futuros aponta-se a necessidade de aprofundar os pressupostos pedagógicos que norteiam as competições escolares dos JESC. Além de evidenciar as contribuições dos JESC ao desenvolvimento esportivo de crianças e jovens, seria importante analisar a percepção dos professores-treinadores sobre o quadro competitivo. A realização de estudos exploratórios é recomendada para investigar a existência e a natureza dos incentivos e parcerias, especialmente entre escolas, clubes/associações esportivas e municípios.

A análise das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física é sugerida para identificar os conteúdos, disciplinas e demais atividades curriculares que buscam auxiliar no desenvolvimento profissional de professores, especialmente aqueles que pretendem atuar em escolas e em competições escolares.

A continuação da investigação quantitativa com professores-treinadores de voleibol escolar seria importante para também identificar as fontes de conhecimento, as competências

e as situações de aprendizagem mais valorizadas. A abordagem qualitativa poderia ser utilizada para caracterizar a cultura local já consolidada em alguns municípios/escolas que têm apresentado resultados competitivos no voleibol escolar ao longo dos anos. Para valorizar o trabalho realizado e contribuir com a formação de futuros profissionais, recomenda-se também a realização de estudos de caso com professores-treinadores de voleibol que atuam em escolas das redes pública municipal, pública estadual e privada.

Apêndices

Apêndice A
Instrumentos de coleta de dados



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**CONHECIMENTOS, CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM E FONTES DE CONHECIMENTO DE
PROFESSORES-TREINADORES ATUANTES EM EQUIPES DE VOLEIBOL ESCOLAR EM
SANTA CATARINA**

Prezado (a) Professor-treinador (a):

Este questionário faz parte da investigação com professores-treinadores de voleibol, tendo como objetivo analisar os conhecimentos, os contextos de aprendizagem e as fontes de conhecimento mais valorizadas pelos professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol nos jogos escolares de Santa Catarina. Por favor, responda todas as questões de forma consciente e responsável. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas, porque não se trata de um teste. As respostas serão mantidas em sigilo e as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, sendo que cada participante será identificado por número e somente os pesquisadores terão acesso a esta informação. Para seu conhecimento, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradecemos desde já pela sua valiosa contribuição!

INFORMAÇÕES GERAIS
1. Data de nascimento: / /
2. Sexo biológico: () Homem () Mulher () Intersexo () Prefiro não declarar
3. Naturalidade:
FORMAÇÃO ACADÊMICA
4. Assinale seu grau de formação em Educação Física: () Licenciatura () Bacharelado () Licenciatura Plena () Licenciatura e Bacharelado
5. Especifique o ano de conclusão de sua formação inicial em Educação Física. Caso você tenha mais de uma formação na área use o exemplo (Licenciatura 2008; Bacharelado 2010) R:
6. Assinale o seu último nível de formação acadêmica: () Graduação () Especialização incompleto () Especialização completo () Mestrado incompleto () Mestrado completo () Doutorado incompleto () Doutorado completo
7. Assinale a opção que melhor representa o seu nível de formação federativa em curso nacional de treinadores de Voleibol (sendo a formação federativa os cursos realizados pela Confederação Brasileira de Voleibol – CBV): () Nível I () Nível II () Nível III () Nível IV
EXPERIÊNCIA ESPORTIVA
8. Você possui experiência esportiva como atleta de Voleibol? () Sim () Não
9. Quanto tempo de experiência esportiva (em anos) como atleta de voleibol você possui? R:
10. Assinale o maior nível das competições esportivas que você já atuou como atleta de voleibol: () Municipal () Regional () Estadual () Nacional () Internacional
11. Você possui experiência esportiva como atleta de outras modalidades que não seja o voleibol? () Sim () Não
12. Caso sua resposta foi sim na pergunta anterior, especifique em qual modalidade: R:
13. Caso você tenha especificado uma modalidade, quanto tempo de experiência atlética (em anos) você possui nessa modalidade: R:
14. Assinale o maior nível das competições esportivas que você já atuou como atleta nessa modalidade: () Municipal () Regional () Estadual () Nacional () Internacional
ATUAÇÃO PROFISSIONAL
15. Você atua ou já atuou como professor de Educação Física na educação básica? () Sim () Não

Por quanto tempo (em anos)? R:										
16. Há quanto tempo (em anos) você atua como treinador de voleibol? R:										
17. Assinale a rede de ensino da escola que você atua como professor-treinador de equipe escolar nessa competição: () Pública Municipal () Pública Estadual () Pública Federal () Privada										
18. Você recebe alguma remuneração adicional para exercer as tarefas de treinador da equipe escolar? () Sim () Não										
19. Assinale a sua carga horária semanal disponibilizada para os treinos da equipe de voleibol escolar: () até 5 horas () 5 a 10 horas () 10 a 20 horas () 20 horas ou mais										
20. Assinale a função que você desempenha na equipe técnica de voleibol da sua escola nos jogos escolares: () Professor-técnico () Auxiliar- técnico () Preparador Físico () Outro										
21. Assinale a regional dos Jogos Escolares de Santa Catarina que a sua escola participa: () Norte () Sul () Centro-oeste () Oeste										
22. Em quantas edições de etapas regionais dos Jogos escolares você já atuou como treinador, técnico ou preparador físico? R:										
23. Assinale o maior nível das competições esportivas que você já atuou como treinador: () Municipal () Regional () Estadual () Nacional () Internacional										
24. Você já conquistou alguma medalha como treinador em etapa Estadual dos Jogos escolares de Santa Catarina? () Sim () Não										
QUESTIONÁRIO – DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DO TREINADOR (CKQ)										
Professor-Treinador, nesta sessão assinale o grau de importância atribuída e de domínio percebido dos seus conhecimentos como treinador esportivo, conforme os valores apresentados nas duas escalas a seguir:	Importância atribuída:					Domínio percebido:				
	1- Não Importante	2- Pouco importante	3- Importante	4- Muito importante	5- Importantíssimo	1- Não domino	2- Domínio pouco	3- Domínio razoavelmente	4- Domínio bem	5- Domínio muito
Conhecimentos do Treinador esportivo	Importância atribuída					Domínio Percebido				
1.1 Planejamento do treino (objetivos, conteúdos, estruturação das tarefas e progressões)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.2 Gestão do treino (tempo, espaço físico, equipamentos e pessoas)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.3 Intervenção pedagógica (estratégias instrucionais no ensino do esporte, organização das tarefas e progressões)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.4 Avaliação dos aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treino esportivo	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.5 Formação e desenvolvimento de atletas a longo prazo	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.6 Implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em Ciências do Desporto	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.7 Primeiros socorros	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.8 Legislação que regulamenta o sistema esportivo:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.9 Contexto de atuação profissional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.10 Organização e participação em competições esportivas:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.11 Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.12 Comunicação eficaz durante o treino	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.13 Formação de outros treinadores	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

1.14 Comunicação com outros atores do cenário esportivo (pais, mídias, árbitros):	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.15 Desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.16 Aprendizagem profissional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.17 Reflexão para prática profissional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.18 A própria emoção e emoção dos outros (atletas, pais, mídias, árbitros)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.19 Filosofia de treino	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1.20 Conscientização e criticidade da prática profissional:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
ESCALA DE CONTEXTO DE APRENDIZAGEM PARA TREINADORES ESPORTIVOS (ECATE-17)										
Para o seu desenvolvimento profissional enquanto Professor-Treinador, qual a importância em participar de CONTEXTOS de aprendizagem como os descritos abaixo?										
Responda conforme os valores da escala:										
1 pouquíssima importância; 2 pouca importância; 3 importante; 4 muita importância; 5 muitíssima importância										
Participar de...										
1. Cursos de pós-graduação ofertados em instituições de ensino superior:	1	2	3	4	5					
2. Workshops com experts:	1	2	3	4	5					
3. Programas de certificação de longa duração ofertados por instituições de ensino superior (graduação, especialização, entre outros):	1	2	3	4	5					
4. Situações de aprendizagem ocorridas em contexto real de treino, onde se possa acompanhar e interagir com treinadores mais experientes:	1	2	3	4	5					
5. Cursos de curta duração oferecidos por confederações e federações:	1	2	3	4	5					
6. Ambientes diversificados de aprendizagem, com conteúdos pré-determinados:	1	2	3	4	5					
7. Clínicas com especialistas em ambientes variados, como clubes, academias, entre outros:	1	2	3	4	5					
8. Oportunidades de aprendizagem com o auxílio da internet, tais como a observação de vídeos; acesso a sites especializados; leitura de artigos, entre outros:	1	2	3	4	5					
9. Ambientes de aprendizagem onde as temáticas são especificamente orientadas à atuação com determinado subgrupo (ex: iniciação esportiva para adultos):	1	2	3	4	5					
10. Ambientes diversificados de atuação profissional onde tenha de encontrar soluções para os problemas detectados na prática profissional:	1	2	3	4	5					
11. Ambientes de aprendizagem em locais institucionalizados onde o programa é pré-determinado e semelhante para todos os treinadores que o frequentam:	1	2	3	4	5					
12. Observações de sessões reais de prática, ou treinamento, em ambientes variados:	1	2	3	4	5					
13. Cursos de certificação de treinadores ofertados por organizações governamentais (ex: Ministério do Esporte):	1	2	3	4	5					
14. Programas institucionalizados que apresentem como características: pré-requisitos para participação, frequência obrigatória e currículos padronizados:	1	2	3	4	5					
15. Cursos de curta duração desenvolvidos para subgrupos específicos de treinadores:	1	2	3	4	5					
16. Ambientes onde você possa refletir sobre o seu passado esportivo e encontrar soluções para os problemas encontrados em sua prática profissional:	1	2	3	4	5					
17. Oficinas práticas para treinadores ministradas, por especialistas, em ambientes diversificados:	1	2	3	4	5					
QUESTIONÁRIO – PERFIL DE FORMAÇÃO DO TREINADOR (QPFT)										

Quanto as fontes de conhecimento do professor-treinador, assinale o seu nível de desacordo ou acordo dependendo do que você faz e pensa sobre o processo de treino.

Responda conforme os valores da escala de 1 a 10, onde 1 você discorda totalmente e 10 você concorda totalmente.

Para desempenhar minhas funções como professor-treinador prefiro...

1. As experiências que adquiri ao longo da minha carreira como atleta:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Os conhecimentos adquiridos com os treinadores que me treinaram:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Métodos que eram utilizados pelos meus treinadores:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. O que aprendi com outros treinadores enquanto era atleta:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Os exercícios e tarefas que aprendi quando era atleta:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. A metodologia que criei a partir da minha própria experiência à frente do processo de treino:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7. A experiência adquirida com os exercícios criados por mim no processo de treino:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8. Pôr em prática as teorias elaboradas com base na minha experiência pessoal como treinador:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9. Os conhecimentos adquiridos ao longo do meu trabalho e da minha experiência como treinador:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10. O que aprendi por iniciativa própria sem auxílio de cursos ou de outras pessoas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11. Os critérios metodológicos aprendidos em cursos de formação de treinadores:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12. O que aprendi durante a minha formação acadêmica na área de Educação Física.:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13. Os conhecimentos aprendidos nos cursos de formação que participei:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14. Os exercícios e tarefas aprendidos durante os cursos de formação de treinadores:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15. O que aprendi durante a minha formação como treinador:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa, assinei o termo de consentimento livre e esclarecido e recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao estudo, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____ Local: _____ Data: ____ / ____ / ____

E-mail: _____ Telefone: () _____

Apêndice B
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **Conhecimentos e fontes de conhecimento de Professores-Treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar de Santa Catarina**, que servirá de base para a elaboração da dissertação de mestrado de Anderson Marcelino, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ressaltamos que o pesquisador responsável atenderá as exigências deliberadas na Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

O objetivo principal do estudo é analisar os conhecimentos e as fontes de conhecimento de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol nos Jogos Escolares de Santa Catarina. Como objetivos específicos aponta-se: identificar as escolas formadoras de voleibol com maior número de participação e/ou conquistas no voleibol dos Jogos Escolares de Santa Catarina; analisar o perfil profissional dos professores-treinadores de voleibol atuantes nos Jogos Escolares de Santa Catarina; verificar a importância atribuída e o domínio percebido sobre os conhecimentos de professores-treinadores de voleibol participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina e averiguar as fontes de conhecimento dos professores-treinadores de voleibol participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina;

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a colaboração com a produção do conhecimento e disseminação sobre a temática conhecimento e fontes de conhecimento de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol nos Jogos Escolares de Santa Catarina, bem como auxiliar na descoberta das potencialidades e necessidades formativas dos professores-treinadores, compreendendo seu contexto de atuação para fomentar novas possibilidades pedagógicas aos programas de formação e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento de uma rede de desenvolvimento mais forte,

Ressaltamos que a pesquisa apresenta riscos mínimos aos fatores psicológicos e sociais. Sua participação implicará em responder dois questionários. Destaca-se que todos os materiais necessários à coleta de dados serão providenciados pelos pesquisadores.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder dos pesquisadores e a outra com o participante da pesquisa, ambas assinadas pelos pesquisadores (para os questionários respondidos pela plataforma via Google Forms basta concordar para assinar o termo). Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz consigo importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. Ressaltamos que sua identidade, assim como suas respostas serão mantidas em sigilo. As informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, sendo que cada sujeito será identificado por número e somente os pesquisadores terão acesso a este dado. Você poderá retirar-se do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo e ainda terá garantia de livre acesso às informações da pesquisa.

Os pesquisadores envolvidos nesse estudo declaram que a Resolução 466/12 será cumprida integralmente, garantindo que todos os registros efetuados no decorrer da

pesquisa serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico. A privacidade e o sigilo das informações serão preservados em todas as fases da pesquisa por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta e análise de dados.

Por meio deste termo solicitamos autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos científicos. Esclarecemos que a vossa participação não acarretará despesas a você, e também se caracteriza como voluntária, portanto não haverá pagamento de nenhum valor financeiro em troca de sua participação. Caso houver algum prejuízo ou eventual dano comprovado decorrente de sua participação nesta pesquisa, você poderá ser ressarcido ou indenizado pelos pesquisadores. Após o término da pesquisa, os pesquisadores assumem o compromisso de agendar uma nova conversa com a rede de participantes e apresentar um resumo dos principais resultados do estudo, a fim de que esses possam contribuir com sua atuação profissional. Agradecemos, desde já, sua colaboração e participação, e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Nome do pesquisador responsável para contato (orientador): Juarez Vieira do Nascimento

Endereço: Rua Berlim, nº 52. Córrego Grande.

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

CEP: 88037-325.

Número do telefone: (48) 999811105

E-mail: juarez.nascimento@ufsc.br

Nome do pesquisador principal para contato (mestrando): Anderson Marcelino

Endereço: Rua 1 de maio, nº 890, Centro.

Massaranduba – Santa Catarina – Brasil

CEP: 891080-000

Número do telefone: (47) 988126999

E-mail: eu_andersonm@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/UFSC. Prédio Reitoria II

(Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 901, Trindade, Florianópolis/SC.

CEP: 88.040-400.

Telefone: (48) 3721-6094.

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

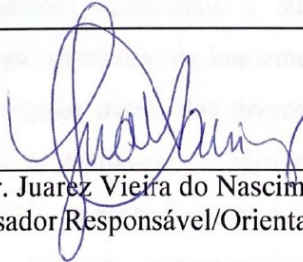
TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: **Conhecimentos e fontes de conhecimento de Professores-Treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar de Santa Catarina.** Estou ciente que todos os dados à meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo. Agradecemos, desde já, sua colaboração e participação, e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____

Local, data: _____, ____/____/____



Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
(Pesquisador/Responsável/Orientador)

Anderson Marcelino

Anderson Marcelino
(Pesquisador Principal/Mestrando)

Anexos

Anexo A – Declaração de autorização da FESPORTE



ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE ESPORTE
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, **Fundação Catarinense de Esporte – FESPORTE** tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **Conhecimentos e Fontes de conhecimento de Professores-Treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar em Santa Catarina**, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade do Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento e Prof^ª. Dr^ª Carine Collet e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 04/05/2022

ASSINATURA: _____

NOME: Kelvin Soares

CARGO: Presidente

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL



Assinaturas do documento



Código para verificação: **I8RAN233**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **KELVIN NUNES SOARES** (CPF: 456.XXX.740-XX) em 09/05/2022 às 17:32:05
Emitido por: "SGP-e", emitido em 19/02/2021 - 17:12:20 e válido até 19/02/2121 - 17:12:20.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/RkVTUE9SVEVfNDI3N18wMDAwMTE2NV8xMTY2XzlwMjJfSThSQU4yMzM=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **FESPORTE 00001165/2022** e o código **I8RAN233** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

Anexo B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimentos e fontes de conhecimento de Professores -Treinadores atuantes em equipes de voleibol escolar de Santa Catarina

Pesquisador: Juarez Vieira do Nascimento

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58961822.0.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.521.728

Apresentação do Projeto:

Dissertação de mestrado de Anderson Marcelino do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, orientada por Juarez Vieira do Nascimento.

RESUMO

As primeiras vivências de crianças e jovens no esporte, de maneira organizada, acontecem no ambiente escolar, por meio das aulas de Educação Física e, conseqüentemente, da participação em eventos esportivos como os jogos escolares. Essas experiências são proporcionadas a partir do elevado comprometimento, dedicação, responsabilidade e profissionalismo de professores-treinadores, que necessitam de uma gama de conhecimentos para desenvolvê-las. Por se tratar de um ambiente complexo de intervenção profissional, os professores-treinadores se apropriam de diferentes fontes de conhecimento ao longo de sua carreira, sendo relevante a compreensão dos conhecimentos mais valorizados. Além do conhecimento profissional, essencial para o ensino das habilidades táticas e técnicas, o professor-treinador necessita desenvolver a capacidade de relacionar-se de maneira saudável e equilibrada com diferentes agentes do ambiente de atuação. Para além do conhecimento interpessoal, se faz necessário aprender pela reflexão exercitando assim o conhecimento intrapessoal. Desta forma, o objetivo deste estudo será analisar os conhecimentos e as fontes de conhecimento de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol nos jogos escolares de Santa Catarina. Participarão do estudo os professores-treinadores

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701

Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400

UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.521.728

responsáveis pelas equipes de voleibol escolar participantes nas etapas regionais ou estaduais dos Jogos Escolares de Santa Catarina de 2022 nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. Para a identificação das escolas participantes de diferentes edições dos Jogos será realizado um estudo inicial de análise documental dos boletins disponibilizados pela Fundação Catarinense de Esporte – FESPORTE. Na coleta dos dados serão utilizados dois questionários. O primeiro questionário contempla as dimensões dos conhecimentos funcionais do treinador – QCCT (QUINAUD et al., 2020) com o objetivo de verificar a importância atribuída e o domínio percebido sobre os conhecimentos de professores-treinadores. O segundo questionário aborda o Perfil de Formação do Treinador – QPFT (MENDES et al., 2019) com o objetivo de averiguar as fontes de conhecimento mais valorizadas pelos professores-treinadores. A análise estatística dos dados será realizada a partir da utilização dos procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais.

Estudo retrospectivo e prospectivo, com previsão de 192 participantes.

Critérios de inclusão: Professor-treinador habilitado na área de Educação Física; Professor-treinador responsável pela equipe de voleibol escolar participante nas etapas regionais ou estaduais dos Jogos Escolares de Santa Catarina nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos no ano de 2022.

Critérios de exclusão: Responsável pela equipe na competição que não seja o professor-treinador da equipe (por exemplo: diretor da escola); Considerando que a coleta de dados será por meio da aplicação de questionários, serão excluídos aqueles treinadores cujos questionários forem respondidos de maneira incompleta; Participantes com menos de 18 anos.

Os participantes serão submetidos a: questionários.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os conhecimentos e as fontes de conhecimento de professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol nos Jogos Escolares de Santa Catarina.

Objetivo Secundário:

- Identificar as escolas formadoras de voleibol com maior número de participação e/ou conquistas

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.521.728

no voleibol dos Jogos Escolares de Santa Catarina;

- Caracterizar o perfil profissional dos professores-treinadores de voleibol atuantes nos Jogos Escolares de Santa Catarina;
- Verificar a importância atribuída e o domínio percebido sobre os conhecimentos de professores-treinadores de voleibol participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina;
- Averiguar as fontes de conhecimento dos professores-treinadores de voleibol participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina.

Metodologia Proposta:

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo serão os professores-treinadores atuantes em equipes de voleibol nas etapas regionais e estaduais dos Jogos Escolares de Santa Catarina de 2022, nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos em ambos os sexos.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os seguintes instrumentos serão utilizados no estudo: questionário com dados sociodemográficos dos professores-treinadores, questionário de conhecimento do treinador - CKQ (QUINAUD et al., 2020) e questionário do perfil de formação do treinador - QPFT (MENDES et al., 2019).

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio do envio dos questionários aos professores-treinadores pelo Formulário Google Docs, complementada de maneira presencial durante as etapas regionais e estaduais dos Jogos Escolares de Santa Catarina de 2022. O início da coleta de dados será após a autorização da FESPORTE para realização do estudo e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Inicialmente será realizado o primeiro contato com os professores-treinadores que inscreveram suas escolas nos Jogos Escolares de Santa Catarina em 2022, com o objetivo de explicar os objetivos do estudo e convidá-los para participação. Posteriormente, os questionários serão encaminhados por e-mail utilizando a plataforma online de Formulário Google e complementada quando possível, de maneira presencial durante as etapas regionais e estaduais dos Jogos Escolares de Santa Catarina de 2022.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análise adequada dos riscos e benefícios.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.521.728

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto vem assinada pelo/a pesquisador/a responsável e pela autoridade institucional competente.

Consta declaração da instituição onde será realizada a pesquisa, autorizando-a e comprometendo-se a cumprir os termos da res. 466/12.

O cronograma informa que a coleta de dados acontecerá a partir de 01/08/2022.

O orçamento informa despesas de R\$ 2.500,00 com financiamento próprio.

Consta do processo o questionário a ser aplicado aos participantes.

Consta declaração dos pesquisadores com o compromisso de que o acesso ao questionário online só será liberado aos participantes após eles concordarem com os termos do TCLE, previamente enviado através do e-mail dos pesquisadores.

O TCLE é esclarecedor a respeito de objetivos, procedimentos, riscos e direitos dos participantes, e cumpre as exigências da res. 466/12.

Recomendações:

Sem recomendações adicionais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1947208.pdf	10/06/2022 14:18:20		Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.521.728

Outros	CARTA_RESPOSTA_CEPSH_FINAL.pdf	10/06/2022 14:17:14	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito
Outros	Declaracao_Comite_de_Etica_assinado.pdf	10/06/2022 14:16:26	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	10/06/2022 14:15:13	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/06/2022 14:14:42	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	10/06/2022 14:14:26	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_.pdf	10/06/2022 14:12:15	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO.pdf	15/05/2022 15:34:43	Juarez Vieira do Nascimento	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 11 de Julho de 2022

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br